



EXPERIÊNCIAS EM ESTÁGIO CURRICULAR: CURSO DE LETRAS

ORGANIZAÇÃO

CAMILA FERNANDES DE LIMA
LEANDRO HENRIQUE MAGALHÃES

Experiências em Estágio

Curricular: Curso de Letras

Organização

Camila Fernandes de Lima

Leandro Henrique Magalhães



2022

ORGANIZAÇÃO

Camila Fernandes de Lima
Leandro Henrique Magalhães

DIAGRAMAÇÃO

Graziela Cervelin

E96 Experiências em Estágio Curricular: Curso de Letras / organização
Camila Fernandes de Lima e Leandro Henrique Magalhães. –
Londrina: EdUniFil, 2022.

ISBN 978-65-87703-10-7

1. Estágio curricular - Letras. 2. Ensino. I. Lima, Camila
Fernandes de, org. II. Magalhães, Leandro Henrique, org. III.
Título.

CDD 371.38

Bibliotecária responsável Graziela Cervelin CRB9/1834

SUMÁRIO

PARTE 1 - Relatório de Estágio elaborado sob a orientação da Profa. Dra. Renata Beloni de Arruda, como requisito obrigatório da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório nos finais do Ensino Fundamental.....3

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Desireé de Oliveira da Silva, Andressa Dias Carvalho.....4

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Matheus Tavares de Oliveira, Andressa Dias Carvalho23

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sarah Rosas Ferreira, Andressa Dias Carvalho.....39

PARTE 2 - Relatório de Estágio elaborado sob a orientação da Profa. Andressa Dias Carvalho, como requisito obrigatório da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório nos finais do Ensino Fundamental.....53

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Paula de Castilhos Fernandes, Cintia Pereira dos Santos.....54

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pâmela Cardoso Rodrigues, Cintia Pereira dos Santos.....68

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raffaele Gomes dos Santos, Cintia Pereira dos Santos79

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Tamires Alencar de Souza, Cintia Pereira dos Santos.....91

**PARTE 3 - Projeto Integrador apresentado às disciplinas de Literatura Inglesa e
Prática Pedagógica III do curso de Letras/ Inglês112**

LITERATURA INGLESA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III

Lioni de Oliveira Souza Jr., Cintia Pereira dos Santos113

PARTE 1

**Relatório de Estágio elaborado sob a orientação da Profa.
Dra. Renata Beloni de Arruda, como requisito obrigatório da
disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório nos finais do
Ensino Fundamental**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Desireé de Oliveira da Silva
Andressa Dias Carvalho

1 INTRODUÇÃO

O presente documento se trata de um relatório do Estágio Supervisionado obrigatório nos Anos Finais do Ensino Fundamental. O objetivo é demonstrar como foram realizadas as aulas, indicando o conteúdo e forma como o mesmo foi aplicado em sala de aula. O estágio foi realizado de 03/11/2021 a 12/12/2021. O estágio no curso de Letras Inglês tem como objetivo final poder contribuir de forma prática e efetiva aos conhecimentos adquiridos em sala de aula, tendo a possibilidade de o aluno tirar dúvidas na sala de aula e ponderar junto aos docentes em novas possibilidades e pontos de reflexão da prática e teorias pedagógicas.

O Estágio na Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), se tornando essencial para a formação do docente, pois possibilita ao mesmo vivenciar suas primeiras experiências com a futura profissão, preparando-o para o Mercado de Trabalho. Momento em que o graduando poderá vivenciar experiências e conhecer na prática a área a qual irá atuar.

O componente teórico do estágio permite que os graduandos construam teorias estudadas ao longo do curso de Letras nas mais variadas disciplinas, tais como Linguística Aplicada e Metodologias de Ensino de Línguas. O componente prático, por sua vez, possibilita aos futuros professores experienciar e produzir teorizações a partir de vivências em contextos reais de ensino-aprendizagem de línguas. Portanto, o estágio não é apenas um momento de „aplicação“ de teorias à prática, como se a relação entre estas fosse de caráter dicotômico. Trata-se de um espaço de formação e de possíveis deslocamentos discursivos, por promover a revisitação de teorias estudadas pelo licenciando e a ressignificação dos processos de ensino aprendizagem de uma outra língua.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O Colégio Londrinense, situado na cidade de Londrina – Paraná é referência na educação integral de crianças e jovens, contando com mais de 80 anos de história. São oferecidas as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, 4 Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. As aulas de Língua Estrangeira contam com o material didático de Oxford, referência no ensino. A educação transformadora é fortalecida pela contínua atualização pedagógica dos professores, pela conexão eficiente entre metodologias de ensino modernas, material didático do Sistema Anglo e tecnologia avançada, pelo cuidado especial com os aspectos emocionais individuais e pelo investimento crescente na iniciação científica e nas olimpíadas do conhecimento nacionais e internacionais. Em alguns anos, o Colégio Londrinense e a UniFil se consolidaram como as principais instituições de ensino do Paraná.

3 BNCC: LINGUAGENS – LÍNGUA INGLESA ENSINO FUNDAMENTAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dá prioridade à função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca - idioma de contato que um grupo de falantes multilíngues desenvolve ou elege intencionalmente para que todos consigam se comunicar uns com os outros. Em geral essa língua é diferente de todas as línguas faladas no grupo. Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do cidadão americano ou britânico, mas sim a língua de falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos.

O tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado país e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Isso favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, que é o reconhecimento das diferenças.

A segunda inferência diz respeito ao letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital. Saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e comunicação com

outros falantes, além de facilitar o uso das linguagens verbal, visual, corporal e audiovisual. Nesse sentido, ao se tornar língua franca, a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo.

Por fim, a terceira implicação diz respeito a abordagens de ensino. Ao passo que a língua inglesa recebe seu status de língua franca determinados entendimentos como a de que há um “inglês melhor” para se ensinar, ou um “nível de proficiência” específico a ser alcançado pelo aluno – precisam ser relativizadas. Isso exige do professor uma atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua, como o uso de *ain't* para fazer a negação, e não apenas formas “padrão” como *isn't* ou *aren't*. Ou seja, o status de inglês como língua franca implica deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística. Essas três implicações orientam os eixos organizadores propostos para o componente Língua Inglesa.

O eixo da Oralidade envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala). Dessa forma os debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outros –, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e suas formas de falar a língua devem ser considerados. A pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas. Em outros contextos, nos quais as práticas de uso oral acontecem sem o contato face a face – como assistir a filmes e programações via web ou TV ou ouvir músicas e mensagens publicitárias, entre outras –, a compreensão envolve escuta e observação atentas de outros elementos, relacionados principalmente ao contexto e aos usos da linguagem, às temáticas e a suas estruturas.

No que tange ao trabalho em sala de aula, diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) são ferramentas importantes, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas.

Já o eixo Leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa. A leitura em inglês promove o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção 6

favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.

O eixo da Escrita consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo. Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, folder, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.

O eixo Conhecimentos linguísticos consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”, levando o estudante a pensar sobre os usos da língua inglesa, questionando, por exemplo: “Essa forma de usar o inglês estaria „adequada” na perspectiva de quem? Quem define o que é o „correto” na língua? Quem estaria incluído nesses usos da linguagem? Quem estaria silenciado?” De modo contrastivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam. Para além de uma comparação trivial, com vistas à mera curiosidade, o transitar por diferentes línguas pode se constituir um exercício metalinguístico frutífero, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o inglês. A 7ª proposição do eixo Dimensão intercultural nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão

em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O ENSINO DA LINGUA INGLESA NO BRASIL

O ensino da Língua Inglesa no Brasil como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro teve início em 1809, por meio do decreto de Dom João VI, que visando às relações comerciais de Portugal com a Inglaterra e França, sugeriu a implantação do ensino de duas línguas estrangeiras, a inglesa e a francesa. Dessa forma, a função do ensino era de “capacitar os estudantes a se comunicarem oralmente e por escrito” (SANTOS; OLIVEIRA apud LIMA, 2009). O Método Clássico ou Gramática-tradução era utilizado, sendo o único conhecido na época.

O ensino da língua estrangeira pertence à parte diversificada da Base Curricular Comum, o que significa que deve ser adaptado às realidades regionais, sendo que algumas redes optam por não oferecer língua inglesa (optando, ao invés disso, por oferecer o ensino de outras línguas). O fato de pertencer à parte diversificada faz com que a língua estrangeira seja menos regulamentada e muitas vezes considerada complementar dentro do currículo escolar. Esta situação confere ao inglês, quando é oferecido, um papel marginal na grade curricular, o que pode ser percebido pela carga horária menor da língua estrangeira, quando comparada à de outras disciplinas.

Nos dias de hoje, a oferta da Língua Inglesa se dá de formas variadas. Em escolas de idiomas, por exemplo, usa-se o método da repetição e prática de vocabulário, como forma de imersão. O aluno aprende como se fosse nativo, pois essa é a forma pela qual se aprende uma língua quando criança; os pais ou responsáveis

mostram objetos para que a criança possa repetir os nomes. É comum que a criança inicie a fala de maneira errada, trocando letras e fonemas. O mesmo acontece com novos falantes.

Existem diversos métodos de ensino de Língua Estrangeira. Alguns deles são:

1) Método Tradicional - Metodologia mais antiga, usada para ensinar grego e latim. Consiste no ensino da gramática normativa e no incentivo à tradução literal. É trabalhada através da tradução de palavras de um texto ou de todo corpo textual, da memorização das regras gramaticais e do vocabulário aprendido. O professor é enfatizado como o detentor do saber.

2) Método Direto – Em contraposição com a fase anterior, esta metodologia justificava que o aprendizado da nova língua era obtido por meio do contato direto com a mesma e com a exclusão da língua materna como ponto de apoio ou comparação. Usavam-se imagens, gestos e simulações para que houvesse entendimento. O professor continua sendo a fonte de conhecimento.

3) Método Audiolingual – Também chamado de áudio-oral, este método surgiu pela necessidade americana de comunicação durante o período da Segunda Guerra Mundial, quando os soldados que estavam a frente da batalha tiveram que aprender línguas europeias. Trazida para a sala de aula, esta metodologia dá enfoque na audição e fala, ou seja, no ouvir e falar e somente depois na leitura e escrita. Acredita-se que a língua é um hábito que se adquire através da fala, em um processo mecânico de estímulo e resposta, onde as respostas certas são reforçadas e as erradas simplesmente ignoradas. As regras aqui dão lugar aos exemplos e modelos corretos que deveriam ser seguidos. A aquisição da língua vinha por intermédio da repetição e memorização. Ou seja, as estruturas (modelos) apresentadas eram repetidas oralmente, a fim de serem totalmente memorizadas. O professor continua sendo o centro, pois é considerado o mediador do ensino e aprendizagem.

4) Método Sociointeracionista – É a metodologia mais atual e pode surgir como 9 sociocultural ou comunicativa. Esta abordagem, defendida pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) para o ensino de língua estrangeira, visa desenvolver a competência linguística através da comunicação, da troca de experiência, da relação construída por meio do convívio entre os seres. Enfatiza situações reais condicionadas ao uso da segunda língua e parte do princípio da reflexão ao utilizar diferentes gêneros textuais.

Atualmente, o inglês é a língua nativa de mais de meio bilhão de pessoas. É a língua mais falada do mundo por não-nativos e, provavelmente, o único idioma que possui mais falantes não-nativos que nativos. São três falantes não-nativos para cada falante nativo (SIQUEIRA, 2005, p.14).

5 ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE AULA

LÍNGUA INGLESA

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas.

Alguns conceitos parecem já não atender as perspectivas de compreensão de uma língua que “viralizou” e se tornou “miscigenada”, como é o caso do conceito de língua estrangeira, fortemente criticado por seu viés eurocêntrico. Outras terminologias, mais recentemente propostas, também provocam um intenso debate no campo, tais como inglês como língua internacional, como língua global, como língua adicional, como língua franca, dentre outras. Em que pese as diferenças entre 10 uma terminologia e outra, suas ênfases, pontos de contato e eventuais sobreposições, o tratamento dado ao componente na BNCC prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca. O conceito não é novo e tem sido recontextualizado por teóricos do campo em estudos recentes que analisam os usos da língua inglesa no mundo contemporâneo. Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e

legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos.

5.1 Plano de Aula 1

Plano de Aula 1
Estágio supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental – Língua Inglesa
I. Dados de Identificação: Estagiário (a): Desireé de Oliveira da Silva Matrícula: 193436006 Qual turma destina-se o plano de aula: 6º ano
II. Conteúdo Presente simples
III. Objetivos Objetivo geral: Compreensão geral sobre a forma “presente simples”. Apresentação, explicação e prática do tempo verbal, demonstrando as estruturas das frases nas formas afirmativas, negativas e interrogativas. Objetivos específicos: Utilizar o presente para identificação de pessoas e objetos, o verbo to be e descrição de rotinas diárias. Reconhecer e diferenciar em frases afirmativas as alterações sofridas nos verbos conjugados nas terceiras pessoas do singular (he/she/it). Desenvolvimento da conscientização sobre o uso das partículas auxiliares DO e Does, em frases negativas e interrogativas;
IV. Desenvolvimento Da atividade proposta do plano de ação: (ANEXO 1) Explicação de como esse tempo verbal é formado e para quais finalidades é usado. Estudo da forma do presente simples e reconhecimento de alguns verbos e as alterações sofridas na 3º pessoa do singular. Partículas auxiliares do e does; Formas afirmativa, negativa e interrogativa.
V. Recursos didáticos: Quadro, giz e folha de atividades.
VI. Avaliação: Avaliação somativa (ANEXO 2), contendo questões, dentre elas:

- Marque X - Complete as lacunas
- Responda as questões

VII. Bibliografia:

Rachel arding, Thomas Booth - Inglês Para Todos / English for Everyone – Módulo 1 (Nível Iniciante)

5.2 Plano de Aula 2

Plano de Aula 2

Estágio supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental – Língua Inglesa

I. Dados de Identificação:

Estagiário (a): Desiree de Oliveira da Silva

Matrícula: 193436006

Qual turma destina-se o plano de aula: 8º ano

II. Conteúdo

Exemplo: Verbo modal can (presente e passado)

III. Objetivos

Objetivo geral: Demonstrar o uso do verbo modal can em situações rotineiras.

Objetivos específicos: Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).

IV. Desenvolvimento Da atividade proposta do plano de ação: (ANEXO 3)

Explicação sobre o uso de CAN x CAN'T, bem como do passado do verbo modal.

V. Recursos didáticos:

- Quadro, cartolina, canetas, lápis de cor, tesoura e revistas.

VI. Avaliação: avaliação somativa.

Criação de cartaz em duplas, com o tema "What I can do x What I can't do".

VII. Bibliografia:

Rachel Harding, Thomas Booth - Inglês Para Todos / English for Everyone – Módulo 2
Letícia Martins Côrtes - Mundo Educação

5.3 Plano de Aula 3

Plano de Aula 3	
Estágio supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental – Língua Inglesa	
I. Dados de Identificação: Estagiário (a): Desireé de Oliveira da Silva Matrícula: 193436006 Qual turma destina-se o plano de aula: 8º ano	
II. Conteúdo Verbos para indicar o futuro	
III. Objetivos Objetivo geral: Produção de textos orais com autonomia. Revisão de textos com a mediação do professor. Objetivos específicos: Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	
IV. Desenvolvimento Da atividade proposta do plano de ação: Escrever um texto sobre uma viagem dos sonhos com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e reescrita). Avaliar a própria produção escrita e a de colegas. Utilizar formas verbais do futuro para fazer previsões. Apresentar um pôster sobre uma viagem dos sonhos. Perguntar e responder sobre uma viagem usando o futuro (will).	
V. Recursos didáticos: Quadro e giz ou marcador para quadro branco. Dicionários bilíngues português-inglês (impressos ou on-line).	
VI. Avaliação: avaliação diagnóstica. Os alunos irão produzir um texto sobre a viagem dos seus sonhos. Fazer no quadro uma tabela com as seguintes divisões: Where / When / Who / What / How / How long. Perguntar aos/às estudantes qual é o destino da viagem dos sonhos deles/delas. Escrever na coluna Where os nomes de países/cidades que gostariam de conhecer.	

Questionar sobre o tipo de lugar (beach, island, hotel, private house, castle, mountains, camping etc.) e sobre como chegariam a ele (coluna How: by plane, boat, car, or more than one type of vehicle).

Indagá-los/as se iriam sozinhos/as ou acompanhados/as e com quem e escrever as respostas na coluna Who.

Perguntar o que fariam no destino dos sonhos (coluna What: eat local food / dance / visit a museum/a park / go to the disco / take a boat ride / buy gifts / visit tourist attractions / make friends / swim / go paragliding / go sightseeing etc.). Quanto mais atividades conseguirem descrever, melhor.

Por fim, orientá-los/as a pensar sobre quanto tempo (coluna How long) gostariam de ficar em cada lugar.

Explicar que devem consultar o dicionário sempre que tiverem dúvidas de vocabulário.

VII. Bibliografia: <https://www.englishact.com.br/2020/03/ingles-8ano-plano-de-aula-futuro.html>

6 RELAÇÃO DE ATIVIDADES REALIZADAS

Atividade	Quantidade Realizada	Quantidade de Horas
1. Planos de Aula	6	40
2. Esclarecimento de dúvidas e reunião com coordenação	1	10
3. Elaboração e gravação do vídeo	1	10
4. Leituras e pesquisa	x	40
5. Relatório Final de Estágio	1	40
Total de Horas		140

7 FICHA DE OCORRÊNCIA SEMANAL

Aluno: Desireé de Oliveira da Silva

Matrícula: 193436006 **Turma:** LLI@1018

Modalidade de estágio: Estágio Supervisionado I em Letras Literatura

Data de início: 03/11/2021 **Data de término:** 12/12/2021

Coordenador (a) de Estágio: Profa. Dra. Renata Beloni de Arruda

7.1 12/12/2021 – Ocorrência N° 01

As atividades do estágio foram importantes para o meu crescimento pessoal e profissional, ao passo que, estando em contato com alunos podemos aprender mais sobre a convivência humana e como lidar com as mais diversas situações que ocorrem dentro e fora de sala de aula. Realizamos debates, cartazes e avaliações durante os dias de estágio.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Estágio Supervisionado na graduação proporciona um contato, ainda que breve, com a realidade do professor entre a escola e o aluno. É um momento de preparação para que os acadêmicos, futuros profissionais, se deparem com a da sala de aula, encarando as dificuldades cotidianas da escola e as necessidades individuais de cada aluno.

O estágio é uma experiência que vai além do ato de aprender a preparar aulas, aplicar avaliação ou ficar frente a frente com o aluno. É o momento de se deparar com a realidade da docência e decidir se mesmo diante das dificuldades e desafios, esse é o caminho a continuar seguindo. O estágio realizado contribuiu para a vida acadêmica da aluna em questão, pois proporcionou contato com a realidade escolar, dentro e fora de sala de aula. As aulas foram desenvolvidas a partir da perspectiva de um ensino inovador e contextualizado, que visa levar o aluno além dos limites da sala de aula, ou seja, compreende que o ensino de Língua Inglesa não deve está pautado apenas na normatização das regras e que estes devem ser preparados também para a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

BRITO, Cristiane Carvalho de Paula; RIBAS, Fernanda Costa. Estágio Supervisionado de Língua Inglesa como espaço de (trans)formação de professores. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 244-263, out./dez. 2018.

SANTOS, E. S. DE S. E. O Ensino da língua inglesa no Brasil . **Babel**: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, v. 1, n. 1, p. 39-46, dez. 2012.

SANTOS, J. A. ; OLIVEIRA, L. A. Ensino de Língua Estrangeira para jovens e adultos na escola pública. *In*: LIMA, D. C. **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa**: Conversas com Especialistas São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 21-30.

SIQUEIRA, Sávio. O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês. **Revista Inventário**, n.4, jul. 2005. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/metodologias-ingles.htm>. Acesso em: 12 dez. 2021.

ANEXOS

ANEXO 1 - PLANO DE AULA 1

Quadro 1 - Simple Present

Affirmative	Negative	Interrogative
I like	I don't like	Do I like?
You like	You don't like	Do you like?
He likes	He doesn't like	Does he like?
She likes	She doesn't like	Does she like?
It likes	It doesn't like	Does it like?
We like	We don't like	Do we like?
You like	You don't like	Do you like?
They like	They don't like	Do they like?

O **Simple Present (presente simples)** é um dos tempos verbais em inglês utilizado para indicar ações habituais que ocorrem no **presente**, fatos gerais, ações repetidas ou situações, emoções e desejos permanentes. Também é usado para expressar uma verdade universal, sentimentos, opiniões e preferências.

Exemplos:

- I like flowers.
- I wake up at 10 AM every day

Em afirmações, acrescenta-se "s" ao final do verbo quando acompanhados das 3º pessoas do singular (HE, SHE, IT).

Exemplos:

- He likes flowers.
- She wakes up at 10 AM every day.

NEGATIVE SENTENCES

Para formar frases negativas, precisaremos dos auxiliares "DO" e "DOES". As partículas chamadas de auxiliares não têm tradução. Elas servem apenas para nos auxiliar na formação de estruturas negativas e interrogativas.

Exemplo:

- I don't live in Orlando.
- She doesn't have a dog.

INTERROGATIVE SENTENCES

Para fazermos perguntas colocamos os auxiliares antes do sujeito, e após ele colocamos o verbo principal.

Exemplos:

- Do you speak English?
- Where do they live?

ANEXO 2 – AVALIAÇÃO

Nome: _____ Data: _____

1) Complete corretamente com a forma SIMPLE PRESENT do verbo LIKE: (valor 1,0)

LIKE	LIKES
------	-------

- Maria _____ to dance very much.
- I _____ my family and friends.
- We _____ to travel to the beach.
- He _____ to sing.
- You _____ to study English.

2) Marque um (x) na resposta correta: (valor 1,0)

- Marilyn _____ like to dance.
a) does
b) doesn't
c) don't
- I don't _____ my car.
a) see
b) sees
c) saw
- We _____ many friends.
a) has
b) have
c) had

3) Responda de forma curta: (valor 1,0)

a) What do you see?

b) What does your mother have?

c) Who do you see?

d) Who do you like?

4) Escreva perguntas para as seguintes respostas: (valor 1,0)

_____ ?
I see my mother and my father.

_____ ?
I don't like cheese.

_____ ?
She doesn't like to fight.

ANEXO 3 – PLANO DE AULA 2

Verbos modais: Can e Could

O **modal verb** é um tipo de verbo auxiliar que ajuda a especificar mais o sentido do verbo principal. Os verbos **can** e **could** que estudaremos agora significam, respectivamente, pode e podia ou poderia. Repare que o can (pode) se refere ao presente e could (podia, poderia), ao passado.

Esses significados mais específicos são:

- Expressar uma **capacidade** e uma **habilidade** que uma pessoa tem ou tinha de fazer algo:

Cesar Cielo **can** swim. (Cesar Cielo pode nadar. = ele tem essa **habilidade** de nadar, ele pode nadar)

Pelé **could** play soccer when he was 20. (Pelé podia jogar futebol quando tinha 20 anos de idade. = ele tinha essa **habilidade**)

I **can** play the piano. (Eu posso tocar piano. = eu tenho essa **capacidade**, essa habilidade)

Elton John **can** sing beautifully. (Elton John pode cantar lindamente. = ele tem essa **capacidade** de cantar)

Observação: Pode-se substituir **can/could** por **to be able to** para expressar habilidade, capacidade.

- Fazer um **pedido**, **pedir** ou **dar permissão** a alguém, **oferecer ajuda**. Vale ressaltar que nesse caso, o could não é passado de can.

Can you help me? (Você pode me ajudar? = **fazer um pedido**)

Could I read for you? (Eu poderia ler para você? = **oferecer ajuda**)

Could I leave now? (Eu poderia ir embora agora? = **pedir permissão**)

You **can** go now. (Você pode ir agora. = **dar permissão**)

- **Could** é utilizado também para demonstrar **possibilidade**, **dedução**.

Observe:

He **could** be at home now. (Ele poderia estar em casa agora. = uma **possibilidade**)

John **could** get the job. (John poderia conseguir o trabalho. = uma **dedução**)

Já para expressar o oposto, incapacidade, inabilidade, proibição e dedução utiliza-se para o **CAN** o **can't**, que é a junção do **can + not**, ou **cannot** que é a forma completa, e para o **COULD** utiliza-se o **couldn't**, forma contraída, ou **could not**, ambos significando, respectivamente, **não pode** ou **não poderia**.

You **can't** park here. (Você **não pode** estacionar aqui. = **proibição**)

You **cannot** park here.

I **can't** dance Ballet. (Eu **não posso** dançar balé. = **não tenho habilidade, capacidade**)

I **cannot** dance Ballet.

ESTRUTURA DAS SENTENÇAS COM OS MODAIS

Para formar as sentenças utilizando os modais basta tirar o verbo do infinitivo, ou seja, sem a partícula **to** logo após o verbo modal, observe:

Verbo no infinitivo: **to sleep**

I (eu)	can/can't/cannot ou could/couldn't/could not	sleep
You (você)		
He (ele)		
She (ela)		
It (ele, ela)		
We (nós)		
You (vocês)		
They (eles, elas)		

Link para acesso ao vídeo de relato da aluna Desireé:

[https://drive.google.com/file/d/1_irdP50Q_JybGBr4nPUZfR9kmSf7NCPf/view?usp=sha](https://drive.google.com/file/d/1_irdP50Q_JybGBr4nPUZfR9kmSf7NCPf/view?usp=sharing)
[ring](#)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Matheus Tavares de Oliveira
Andressa Dias Carvalho

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar detalhadamente um relatório do Estágio Supervisionado obrigatório nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

O estágio ocorreu durante os dias 03 de novembro de 2021 e 12 de novembro de 2021, sob a supervisão da Profa. Dra. Renata Beloni de Arruda. Devido ao contexto da pandemia da Covid-19 e escolha da instituição em prol da saúde de todos os envolvidos, o presente estágio ocorreu de forma remota, sem real contato com o ambiente da sala de aula e os professores regentes.

As observações se deram, de maneira já descrita, no Colégio Londrinense, localizado na cidade de Londrina-Pr. Colégio, este, que possui parceria com a Editora Oxford, portanto oferece um material de qualidade já comprovada aos seus alunos e para que seja trabalhada pelos profissionais do ensino da Língua Inglesa.

O estágio curricular é um eixo na formação de docentes que busca colocar os futuros profissionais da área de educação em seu primeiro contato com o ambiente profissional no qual deverão se encaixar nos futuros anos de docência, proporcionando a oportunidade de observar as realizações de estratégias de ensino e projetos aplicados em uma sala de aula real e por profissionais já formados.

O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar e descrever as estratégias de ensino utilizadas na aula de inglês para os últimos anos do Ensino Fundamental, como estas dialogam com as normas apresentadas pela BNCC referentes ao Ensino de Língua Inglesa para alunos do nível escolar já mencionado, bem como a própria instituição de ensino onde o Estágio Supervisionado ocorreu, contando com uma descrição de sua história, modalidades de ensino ofertadas, visão e valores e sua relação com o ensino de idiomas; além de apresentar três planos de aulas sequenciais propostos para os anos finais do Ensino Fundamental.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado descrito neste trabalho, ocorreu no Colégio Londrinense, uma instituição privada de ensino situada na cidade de Londrina-Pr.

O Colégio Londrinense surgiu como Ginásio Londrinense, fundado em 1939 pelo médico Jonas de Farias e pelo advogado e professor Rui Ferraz de Carvalho, diante da demanda causada pela falta de instituições que oferecessem ensino de qualidade na região. Inicialmente inaugurado como ginásio, logo a instituição passou a ofertar, também, os cursos primários e cursos preparatórios para o ensino superior.

Em 1944, o ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil e bacharel em Teologia, Zaqueu de Melo, associou-se ao Ginásio Londrinense, dando-lhe um caráter confessional. Em 1945, o ginásio passa a oferecer educação integral após a gestão ser assumida pela entidade mantenedora Instituto Filadélfia de Londrina.

Em 1972, foi inaugurada a instituição que, posteriormente, viria a se tornar o Centro Universitário Filadélfia (UniFil), inicialmente conhecida por Centro de Estudos Superiores de Londrina (Cesulon), atendendo uma grande demanda e podendo ofertar todos os níveis de educação.

Como é afirmado no site oficial do Colégio Londrinense “Em alguns anos, o Colégio Londrinense e a UniFil se consolidaram como as principais instituições de ensino do Paraná.”

Sobre suas Missão e Valores, o Colégio Londrinense se intitula uma “referência na educação integral de crianças e jovens no Brasil” e pioneiro no uso da tecnologia em conjunto com a tradição para a “formação para a vida baseada em valores cristãos e princípios morais e éticos”.

O Colégio Londrinense oferta todos os segmentos da educação, iniciando pela Educação Infantil, passando pelo ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II e Ensino Médio, além de ofertar o que o Colégio chama de Curso Anglo, um curso preparatório para entrada no Ensino Superior.

Em sua relação com a Língua Inglesa, o colégio possui uma parceria com a Oxford University Press, recebendo selos de qualidade do Programa Oxford Quality desde 2017 e utilizando materiais de excelência produzidos pela editora.

3 BNCC: LINGUAGENS – LÍNGUA INGLESA ENSINO FUNDAMENTAL

Ao se analisar a BNCC, no capítulo referente a LINGUAGENS – LÍNGUA INGLESA ENSINO FUNDAMENTAL, logo é possível se deparar com a descrição do caráter formativo do Ensino da Língua Inglesa. Os alunos e a sociedade como um todo estão diante de um mundo completamente globalizado, onde as barreiras territoriais já não possuem qualquer efeito limitador sobre o compartilhamento de informações. Desta forma, não apenas informações de todas as partes do globo estão sob o alcance de todos, como também as interações sociais (sejam estas efetuadas em ambientes físicos reais ou em ambientes virtuais) não se limitam mais às fronteiras nacionais. Sendo assim, o conhecimento do saber linguístico, pode proporcionar um novo engajamento e participação para que os cidadãos possam exercer uma cidadania mais completa, livre de limitações. Esse caráter formativo do ensino de línguas que busca ampliar o exercício da cidadania e, como descrito na BNCC, inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. (BRASIL, 2019, p. 241).

Tal caráter formativa, demonstra que já não basta ensinar uma forma de “inglês correto”, nos moldes do inglês americano ou britânico, como se estes fossem os únicos parâmetros de inglês falados no mundo. Pelo contrário, ele vem demonstrar que o inglês ensinado nas escolas necessita demonstrar a função social e o caráter político do inglês. Uma vez tendo levado tal caráter em consideração, a BNCC tem como foco o ensino do inglês como língua franca, ou seja, o inglês como é utilizado por falantes do mundo todo, de diversas culturas e contextos sociais, fugindo do modelo ideal a ser seguido – modelo este que é irreal e que despreza os fatores culturais, sociais e políticos dos grupos que aprendem o inglês como língua franca.

Ainda mais, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. (BRASIL, 2018, p. 242). Assim, tem-se uma educação voltada para interculturalidade, ou seja, reverenciando e reconhecendo as diferenças culturais do contexto onde se produz a língua, além de respeitar os modos como os indivíduos inseridos em tais contextos veem o mundo.

Outro aspecto necessário ao ensino da língua inglesa, trazido pela BNCC, é o conceito de multiletramentos. Tal conceito dialoga com a realidade tecnológica na qual todos os falantes estão inseridos atualmente e nas diferentes semioses e linguagens com as quais os indivíduos se deparam. A língua é percebida através de múltiplos meios, sejam estes filmes, músicas, cartazes, vídeos, blogs etc.; e a linguagem como se apresenta pode, também, variar, apresentando-se em linguagem verbal, visual, audiovisual, corporal etc. Portanto, a língua está em um constante processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. (BRASIL, 2018. 242).

Desta forma, a partir do momento em que se entende o inglês como língua franca, os sujeitos tornam-se capazes de compreender, interpretar e reinventar o sentido com os quais se depara, transformando a língua em algo fluido e vivo, que interage e se molda dentro das diferentes culturas e contextos com os quais dialoga, tornando-se um bem simbólico para todo o mundo, independente das barreiras culturais e linguísticas, uma vez que a língua franca vence tais limitações.

Por fim, há um terceiro aspecto a ser levado em consideração, que são as diferentes abordagens de ensino da língua. Quando fala-se em língua franca, entende-se uma necessidade de desprender-se de abordagens tradicionais excessivamente apegadas à norma padrão e que levantam a bandeira de um “melhor inglês” ou do “inglês bom e correto”. Uma vez que aceitamos a falácia de que há uma forma melhor e mais correta da língua – isso não apenas no ensino de uma língua estrangeira, como também no próprio português – estamos desprezando uma gigantesca gama de variações linguísticas advindas de diversidades culturais, sociais e históricas. Ao tratarmos o ensino da língua inglesa apenas como a preparação para exames de proficiência ou para situações profissionais e acadêmicas que exigem um registro formal da linguagem, não estamos preparando o indivíduo para o inglês real com o qual irá se deparar em situações cotidianas em um país estrangeiro, para uma interação real com falantes naturais de outros países e que adquiriram a língua de outra forma, para o inglês que se ouve em músicas, filmes, séries e memes na internet; enfim, não se prepara o indivíduo para situações mais comuns e corriqueiras onde o uso da língua ocorre. Isso não significa que as variações linguísticas e os registros menos formais devam ser tratados como exceções à regra ou o inglês abaixo do “padrão”, pelo contrário, deve-se demonstrar o seu uso adequado – como e em que contexto utilizar – e tais variações devem fazer parte da construção lexical desse

indivíduo, como uma parte do idioma que deve ser devidamente aprendida, junta de seu valor prático.

Os três aspectos citados servem para guiar e orientar os eixos organizadores que compõem o ensino da língua inglesa: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão intercultural

O eixo da Oralidade envolve as práticas da linguagem referentes ao uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão e na produção oral. A prática oral consiste da construção de significados por dois interlocutores, podendo esta troca ocorrer face a face ou não. Como práticas presenciais do exercício da oralidade, tem-se como exemplo o debate, a entrevista, o diálogo etc. Naquelas práticas que não envolvem face a face entre dois ou mais indivíduos, temos aquelas nas quais o indivíduo interage com uma outra fonte de oralidade, tais como filmes, músicas, mensagens publicitárias etc. A prática da oralidade desenvolve comportamentos essenciais para que o indivíduo possa interagir com o outro, tal como a capacidade de lidar com sua insegurança, de superar mal-entendidos, de arriscar-se e se fazer entender etc.

O eixo da leitura busca abordar a interação entre o leitor e o texto escrito, especialmente com foco na construção de significados, com base na interpretação e compreensão dos gêneros escritos na língua inglesa. O trabalho com diversos gêneros textuais, prepara o indivíduos para o mais diversos tipos de textos com os quais pode se deparar, tornando-lhe capaz de interpretar seus significados e realizar reflexões críticas dentro do conteúdo com o que está trabalhando.

O eixo Escrita considera o ato de escrever sob dois aspectos: por um lado o processual, envolvendo o ato da escrita em si e da capacidade de comunicar aquilo que se deseja através do texto; por outro lado, a escrita como prática social, reiterando o lugar de fala dos alunos dentro da escrita.

O eixo Conhecimentos linguísticos diz respeito aos elementos linguísticos que estruturam o idioma, como os tempos verbais por exemplo, buscando sempre integrá-los como uma forma de servir aos outros aspectos da língua (a escrita, leitura e oralidade), nunca de forma isolada e tecnicista, uma vez que tal prática distanciaria a língua de seu uso prático.

Por fim, o eixo Dimensão intercultural, diz respeito à essência da visão do inglês como língua franca, que é observá-lo sob um aspecto multicultural, buscando compreender a língua como um instrumento de conexão entre variadas culturas e

como essas variadas culturas transformam a língua, ao mesmo tempo que dela recebem influência e também são transformadas.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O ENSINO DA LINGUA INGLESA NO BRASIL

A língua inglesa é considerada uma língua internacional. Ela é língua oficial em mais de 55 países e organizações como a ONU e OTAN. Como segunda língua oficial ela é falada em mais de 60 países. O número de falantes nativos é de aproximadamente 430 milhões e de não nativos é de aproximadamente 950 milhões. Uma entre cinco pessoas no mundo fala inglês como língua nativa, segunda língua ou língua estrangeira. Diante não só da internacionalidade da língua inglesa, como também da demanda gerada por um mundo completamente globalizado, onde as barreiras físicas não mais representam limitações para o compartilhamento de informações e para as interações sociais, era imprescindível que as escolas brasileiras recebessem em sua grade curricular, como matéria obrigatória, o ensino da língua inglesa.

No entanto, ao se analisar o contexto da sala de aula, especialmente em escolas de ensino público, é possível perceber imensas dificuldades para o ensino da língua inglesa no Brasil, especialmente no contexto das escolas regulares – situação, esta, que agrava-se ao se pensar no contexto de escolas de ensino público.

Uma leitura do capítulo referente ao ensino da língua inglesa na BNCC, demonstra os eixos que compõe o ensino da língua inglesa, sendo este a oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. O primeiro eixo apresentado, a oralidade, depara-se imediatamente com uma dificuldade a ser problematizada dentro do ensino nas escolas brasileiras: o número de alunos na sala de aula. Em uma sala de aula na qual encontram-se de 30 a 40 alunos, trabalhar a oralidade em forma de debates e diálogos torna-se impraticável e quase uma exclusividade das instituições privadas de ensino de idiomas e das escolas bilíngues. Muitas vezes, a única forma de oralidade trabalhada em sala de aula é aquela que não ocorre face a face – filmes, músicas e vídeos. No entanto, ainda assim é necessário enfrentar o problema de falta de estrutura das escolas, as quais muitas vezes não possuem materiais e recursos adequados para que tais estratégias sejam colocadas em prática. Sendo assim, em inúmeras situações, a única pessoa presente na sala a falar o idioma alvo, é o próprio professor.

Outro problema que ocorre nas salas de aula, desta vez referentes aos eixos escrita e leitura – dialogando, inevitavelmente com o eixo dimensão intercultural – é a excessiva preocupação das escolas em preparar os alunos para os vestibulares, ao invés de dialogar com a realidade dos alunos. Portanto, ao invés de aprender a lidar com gêneros textuais presentes no dia a dia e os quais podem despertar um genuíno interesse no aluno pelo aprendizado do idioma – uma vez que a percepção da real aplicabilidade do conteúdo pode torna-lo muito mais cativante ao estudante -, os professores buscam focar nos conhecimentos linguísticos (vide a infâmia que verbo “to be” ganhou nas escolas) e nas leituras formais e excessivamente acadêmicas.

O foco nos conhecimentos linguísticos e na norma padrão da língua, evidencia-se como uma herança dos primórdios do ensino da língua inglesa no Brasil, quando em 1809 Dom João VI decreta a implantação do ensino de duas línguas estrangeiras no Brasil, o inglês e o francês, escolhidos estrategicamente devido as relações comerciais que o Brasil mantinha com a Inglaterra e a França. A fim de capacitar os alunos a se comunicarem de forma oral e escrita, o método então utilizado era o Método—clássico ou Gramática-tradução. Até hoje, apesar de inúmeras reformas, percebe-se uma predileção das instituições e instrutores por métodos mais tradicionais, nos quais, por mais que busquem incentivar mais a oralidade e a interação face a face, ainda há uma excessiva preocupação com a gramática e a tradução.

É impossível desvincular, também, o ensino da língua inglesa das condições sociais e econômicas da sociedade brasileira. Os alunos em situações de maior vulnerabilidade têm como única fonte de ensino da língua inglesa, as aulas ministradas nas escolas públicas, estas que, muitas vezes, carecem de recursos adequados para proporcionar um ensino de qualidade para os alunos. Enquanto que, as parcelas sociais mais economicamente favorecidas, dispõem de recursos financeiros para se valer de cursos em instituições privadas de ensino de idiomas.

Percebe-se, portanto, uma polarização social dentro do ensino de línguas, no qual aqueles que possuem um alto poder aquisitivo podem recorrer a instituições privadas de ensino de idiomas, que em geral, trazem mais recursos, métodos mais modernos e cobram mensalidades de valores elevados. Enquanto que as camadas da sociedade em situação de vulnerabilidade e que carecem de recursos financeiros, não possuem qualquer outra alternativa senão as aulas proporcionadas pelas escolas

de ensino público, as quais muitas vezes não possuem as condições adequadas para oferecer um ensino eficiente e que cumpram todas as propostas da BNCC.

5 ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE AULA

LÍNGUA INGLESA

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas.

Alguns conceitos parecem já não atender as perspectivas de compreensão de uma língua que “viralizou” e se tornou “miscigenada”, como é o caso do conceito de língua estrangeira, fortemente criticado por seu viés eurocêntrico. Outras terminologias, mais recentemente propostas, também provocam um intenso debate no campo, tais como inglês como língua internacional, como língua global, como língua adicional, como língua franca, dentre outras. Em que pese as diferenças entre uma terminologia e outra, suas ênfases, pontos de contato e eventuais sobreposições, o tratamento dado ao componente na BNCC prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca. O conceito não é novo e tem sido recontextualizado por teóricos do campo em estudos recentes que analisam os usos da língua inglesa no mundo contemporâneo. Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o

único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos.

5.1 Plano de Aula 1

Plano de Aula 1
Estágio supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental – Língua Inglesa
I. Dados de Identificação: Estagiário (a): Matheus Tavares de Oliveira Matrícula: 193436008 Qual turma destina-se o plano de aula: 8º
II. Conteúdo Exemplo: Future tense
III. Objetivos Objetivo geral: Aprender as estruturas do inglês utilizadas para falar do tempo futuro. Objetivos específicos: Utilizar as estruturas “will” e “going to” para falar sobre planos futuros e previsões.
IV. Desenvolvimento Da atividade proposta do plano de ação: Exposição oral e visual do uso do modal utilizado para o futuro “will” e o verbo “going to”. Utilização de dois exercícios impressos para fixar o conteúdo: o primeiro um exercício de completar as frases e outro contando com imagens, às quais os alunos deverão prever o que irá ocorrer naquela imagem utilizando a estrutura “I think he/she will...”
V. Recursos didáticos: (quadro, giz, retroprojeter, filme, música, quadrinhos) - Quadro, giz, papéis previamente impressos
VI. Avaliação: analisar o desempenho dos alunos ao realizar as atividades propostas, com fim de observar se compreenderam o conteúdo corretamente e são capazes de utilizar as estruturas aprendidas de forma inteligível.

5.2 Plano de Aula 2

Plano de Aula 2
Estágio supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental – Língua Inglesa
I. Dados de Identificação: Estagiário (a): Matheus Tavares de Oliveira Matrícula: 193436008 Qual turma destina-se o plano de aula: 8º
II. Conteúdo

Exemplo: Future tense aplicada a leitura e interpretação textual

III. Objetivos

Objetivo geral: Realizar a leitura e interpretação de texto utilizando as estruturas do inglês relativas ao tempo futuro.

Objetivos específicos: Desenvolver a capacidade de realizar interpretação de textos, aplicar o “future tense” no eixo da leitura, desenvolvendo a capacidade de inferir significados e realizar uma reflexão crítica sobre a leitura.

IV. Desenvolvimento Da atividade proposta do plano de ação:

A fim de revisar o conteúdo aprendido na aula anterior, serão mostrados clipes de músicas internacionais atuais. Em dado momento dos clipes, o vídeo será pausado e os alunos terão que realizar uma previsão do que acontecerá na próxima cena, utilizando a estrutura “I think he/she will...”

Realizar a leitura de um texto falando sobre previsões sobre o futuro, as quais os alunos deverão interpretar, responder questões dissertativas e realizar uma previsão sobre suas próprias previsões para o futuro – o futuro pessoal de cada um deles, envolvendo seus planos para o futuro e uma previsão de como o mundo será em um determinado momento do futuro.

V. Recursos didáticos:

(quadro, giz, retroprojeto, filme, música, quadrinhos)

- Retroprojeto, música, conexão com internet, youtube, papéis previamente impressos.

VI. Avaliação: Analisar a capacidade dos alunos de interpretação com base nas respostas dissertativas referentes ao texto e sua capacidade de reflexão a partir das previsões escritas pelos mesmos.

5.3 Plano de Aula 3

Plano de Aula 3

Estágio supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental – Língua Inglesa

I. Dados de Identificação:

Estagiário (a): Matheus Tavares de Oliveira

Matrícula: 193436008

Qual turma destina-se o plano de aula: 8º

II. Conteúdo

Exemplo: Future tense – previsões do futuro e podcast

III. Objetivos

Objetivo geral: Ser capaz de utilizar o “future tense” no eixo da oralidade.

Objetivos específicos: Gravar um áudio, simulando um podcast, a fim de praticar as habilidades da fala da língua inglesa, aplicando o conteúdo estudado nas aulas sobre “future tense”.

IV. Desenvolvimento Da atividade proposta do plano de ação:

Em duplas, os alunos irão escrever um script de um podcast, com o tema “O mundo daqui a 50 anos”, nos quais deverão desenvolver um texto dando previsões para o futuro do mundo em 50 anos, falando sobre a natureza, a tecnologia, a medicina e a qualidade de vida das pessoas nesses anos vindouros.

Em seguida, a dupla gravará um áudio, simulando um formato de podcast, apresentando oralmente o script preparado de forma oral. O áudio deverá ter no máximo cinco minutos de duração e deverá ser enviado para um grupo de whatsapp previamente criado pelo professor. O áudio servirá como tarefa avaliativa desse conteúdo.

V. Recursos didáticos:

(quadro, giz, retroprojeter, filme, música, quadrinhos)

- Papel, caneta, celular, whatsapp.

VI. Avaliação: Com base no áudio gravado, avaliar a capacidade dos alunos de utilizar as estruturas do “future tense” de forma inteligível e correta.

6 RELAÇÃO DE ATIVIDADES REALIZADAS

Atividade	Quantidade Realizada	Quantidade de Horas
1. Planos de Aula	6	40
2. Esclarecimento de dúvidas e reunião com coordenação	1	10
3. Elaboração e gravação do vídeo	1	10
4. Leituras e pesquisa	x	40
5. Relatório Final de Estágio	1	40
Total de Horas		140

7 FICHA DE OCORRÊNCIA SEMANAL

Aluno: Matheus Tavares de Oliveira

Matrícula: 193436008

Turma: Letras Inglês

Modalidade de estágio: Estágio Supervisionado I em Letras Literatura

Data de início: 03/11/2021

Data de término: 12/12/2021

Coordenador (a) de Estágio: Profa. Dra. Renata Beloni de Arruda

Para a realização deste relatório de estágio, foram realizadas pesquisas quanto ao Colégio Londrinense, contando com as informações disponibilizadas do website oficial do mesmo. Além disso, foram realizados estudos e interpretações da BNCC

das páginas 241 à 263 – capítulo referente ao Ensino da Língua Inglesa para o Ensino Fundamental. Foram realizadas, também, pesquisas quanto à história do Ensino da Língua Inglesa no Brasil, fundamentando-se no artigo O Ensino da Língua Inglesa no Brasil, de Eliane de Souza e Santos. Além disso, foram pesquisados materiais de cunho didático para a elaboração de planos de aula.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos apontamentos desenvolvidos a partir das pesquisas realizadas para a elaboração deste relatório, pode-se perceber a evolução das noções do ensino da língua inglesa no Brasil, em menos teoricamente através dos elementos indicados e propostos pela BNCC.

Um olhar atento à BNCC, demonstra que o Ensino da Língua Inglesa deve desprender-se do viés tecnicista de simplesmente aprender a língua como um instrumento de comunicação, o qual deve ser dominado através da maestria gramatical e da capacidade de tradução. Muito pelo contrário, ao trazer a noção do inglês como Língua Franca, o idioma passa a ter uma função social e um papel político, no qual o falante que adquire o inglês como Língua Franca, não estará apenas dominando uma ferramenta de comunicação, mas também desenvolvendo uma cidadania plena a qual poderá ser exercida superando as barreiras linguísticas e culturais. Desta forma, os aspectos multiculturais da língua podem ser explorados em sua totalidade, respeitando a cultura de todos aqueles que falam e aprendem a língua.

Os eixos que compõe o ensino da língua inglesa, mostram também que as abordagens tradicionais não mais se encaixam no ensino da língua inglesa como Língua Franca. É necessário trabalhar todos os eixos pensando a realidade dos alunos, que vivem agora em um mundo completamente conectado e que o inglês está presente de todas as formas nas vidas dos indivíduos e em todos os registros possíveis, não bastando apenas as regras normativas e o suposto “inglês padrão”, uma vez que este já não o único inglês com o qual os alunos têm contato constante. Desta forma, é tarefa do professor usar todas as ferramentas possíveis ao seu favor, para que possa ensinar um inglês que o aluno possa reconhecer em seu mundo e aplicar em sua realidade, daí a importância dos multiletramentos. É necessário trabalhar inúmeras formas de aplicar os conhecimentos linguísticos, envolvendo os

alunos com as mais variadas tecnologias e gêneros textuais, fugindo do padrão tradicional lousa e caderno, e buscando novas tecnologias.

No entanto, é claro que toda essa responsabilidade vem acompanhada de desafios. A falta de estrutura das escolas em relação aos recursos disponibilizados e o excesso de alunos em uma sala de aula – o que dificulta o processo de trabalhar o eixo oralidade – são alguns dos problemas com os quais os professores irão se deparar e deverão pensar em soluções a fim de entregar um ensino adequado aos alunos. A ruptura com as abordagens tradicionais e excessivo apego à gramática configura-se, também, como um dos deveres dos professores, que devem se nortear pela BNCC a fim de proporcionar um ensino multicultural e que atendam às reais necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 jul. 2022.

COLÉGIO LONDRINENSE. Disponível em: <https://www.colegiolondrinense.com.br/>. Acesso em: 20 out. 2020.

DUA LIPA - Levitating Featuring DaBaby (Official Music Video). Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TUVcZfQe-Kw>. Acesso em: 26 jul. 2022.

ED SHEERAN - Shivers [Official Video]. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=II0S8BoucSA>. Acesso em: 26 jul. 2022.

PANIC! At The Disco - High Hopes (Official Video). Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IPXlgEAGe4U>. Acesso em: 26 jul. 2022.

SANTOS, E. S. S. E. O Ensino da língua inglesa no Brasil . **Babel**: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, v. 1, n. 1, p. 39-46, 10 dez. 2012.

ANEXO

Reading

Read the text. Answer the questions. Write complete sentences.

Life in the future

In my opinion, life in the future will be very different. Houses will be more efficient because they will have solar energy and all electrical appliances will use solar energy too. Fridges will talk to people and tell them what temperature to store the food at and fridges will tell people when there isn't enough food or drink.

Everyone will have robots at home. House robots will do lots of different things around the house: they will clean, they will go shopping when the fridge tells them to, they will help look after the children, they will drive parents to their place of work.

Every person in a house will own a computer. Students won't go to school any more. Instead they will stay at home with a virtual teacher. They will have lessons on their computer every day, including weekends. There will be no televisions and everyone will watch TV on their computers. There will be no arguments in houses if people want to watch different programmes at the same time!

I think people will have more free time. They will travel more, but they won't travel by car. Everyone will use electric buses and trains with robot drivers. I think people will go on holiday to the moon in space rockets and if they are rich, they will travel to other planets, too. Space tourism will be the most popular type of holiday in the future.

By John (age 14)

1 Why will houses be more efficient in the future?

2 What will fridges do in the future to help people?

3 What will house robots do?

4 Where will students go to school in the future?

5 Who will teach the students of the future?

6 How often will students have lessons?

BE GOING TO

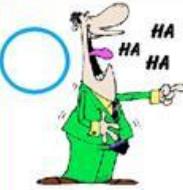
PREDICTIONS: What is going to happen?

INTENTIONS: What are they going to do?

Complete the gaps with the "be going to" future. Write (P) for predictions or (I) for intentions in the circles.

 <p>I</p> <p>1. She is going to go to the beach.</p>	 <p>2. I _____ a delicious cake.</p>	 <p>3. He _____ and spill the coffee.</p>	 <p>4. We _____ our holidays in Spain.</p>	 <p>5. She _____ a car accident.</p>
 <p>6. He _____ for work again.</p>	 <p>7. I _____ now.</p>	 <p>8. It _____ cats and dogs.</p>	 <p>9. She _____ her friend Nancy.</p>	 <p>10. He _____ himself again.</p>

HAVE • BUY • CALL • MISS • GO • LAUGH • SPEND • EAT • TAKE • JUMP
 BUILD • FALL • WIN • FIND • LOSE • BE • RAIN • BAKE • BREAK • BURN

 <p>11. He _____ when he sees you.</p>	 <p>12. They _____ a house for us.</p>	 <p>13. I _____ this delicious meal.</p>	 <p>14. We _____ lots of presents.</p>	 <p>15. The dog _____ some more bones here.</p>
 <p>16. I _____ my piggy bank.</p>	 <p>17. He _____ all his stuff.</p>	 <p>18. She _____ a few pills.</p>	 <p>19. He _____ his ex-girlfriend.</p>	 <p>20. We _____</p>

sthisrace:rive.com

Link para o vídeo de relato pessoal do aluno Matheus:

<https://drive.google.com/file/d/1yqQ8HnJBv8BBJEDEBG1oV0roXKiCCv86/view?usp=s>
[haring](#)

MÓDULO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sarah Rosas Ferreira
Andressa Dias Carvalho

1 INTRODUÇÃO

Relatório de estágio supervisionado obrigatório nos anos finais do ensino fundamental curso de letras em inglês universidade Filadélfia período de realização 11/8/2021 a 23/12/2021.

1.1 OBJETIVO

O estágio supervisionado obrigatório dos anos finais do ensino fundamental é proporcionar ao aluno oportunidade de comparar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica com a realidade organizacional através da observação e análise da prática e também desenvolver suas potencialidades.

Para o alcance do objetivo geral o estágio supervisionado obrigatório dos anos finais do ensino fundamental, busca atender objetivos específicos tais como proporcionar oportunidade de desenvolvimento das habilidades.

- Complementar o processo de ensino e aprendizagem reconhecendo como ferramenta e acesso ao conhecimento.

- Concretização das deficiências individuais e busca do aprimoramento pessoal e profissional.

O curso de letras em inglês objetiva formar um profissional atuante crítico e capaz de transitar pelas esferas do saber aliando conhecimento valores socioculturais e necessidade individuais dos docentes.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTAGIO

A unidade escolar Escola Estadual Maria Cintra de Alcantara ensino fundamental e médio é localizada na avenida João Domingues Gonçalves, nº340, no bairro Centro na cidade de Tamarana, estado do Paraná. A escola foi inaugurada em 05

de abril de 1959 com o nome de Grupo Escolar Dr. Gabriel Martins, na época pertencia ao município de Londrina e oferecia o curso de 1 grau.

Em 1964 passou a chamar-se grupo escolar de Tamarana e a ser mantida pelo estado.

No ano de 1980, em homenagem a primeira professora de Tamarana que alavancou a educação na região, a escola passou a chamar-se então Escola Estadual Maria Cintra de Alcantara. Conhecida por todos os alunos e moradores como CEMCA.

A estrutura física da escola está em bom estado, piso, janelas, teto e portas em bom estado, os portões tanto externos e internos estão em bons, as instalações elétricas, hidráulica e sanitária estão boas.

Possui as seguintes dependências: 10 salas de aula, duas quadras esportivas 1 coberta e a outra não, 1 laboratório de informática em uso, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 sala dos professores, 1 refeitório, 1 pátio, 1 cantina com mesas, 1 sala de AEE, 1 biblioteca, 1 sala dos pedagogos, 4 banheiros 2 para os alunos e 2 para os professores e funcionários e a escola tem ventiladores nas salas de aula.

Equipamentos: internet, computadores e Datashow na maioria das salas de aula, mesas e cadeiras em todas as salas de aulas, televisão nas salas de aula sem uso. 1 sala de impressão com 1 impressora e computador, livros de didáticos e dicionários.

Na secretaria tem computadores, mesa e cadeiras, na sala dos professores uma mesa grande com cadeiras, pia, geladeira e microondas. 5 computadores na sala de informática dois na sala dos pedagogos, mesas e 1 computador na sala de AEE.

A escola estadual maria Cintra de Alcântara oferece aulas nos turnos da manhã, tarde e noite, sendo da manhã de 6 a 3 anos- ensino fundamental e médio- das 7:55 as 11:55, tarde das 13:00 as 17:00 e noite das 17:30 as 22:30.

Conselho de classe, reunião pedagógica, calendário escolar é elaborado pelo SEED. Além das atividades educacionais realizadas diariamente, também são feitas, palestras, gincanas, projetos pedagógicos, seminário, jogos esportivos etc.

3 BNCC- LINGUAGENS-LINGUA INGLESA ENSINO FUNDAMENTAL

A base nacional comum curricular (BNCC) é uma política educacional que consiste em documento que rege a educação nacional e contém o conjunto de

aprendizagem a que todos os alunos brasileiros devem ter acesso durante sua vida escolar.

A base prevê o ensino de inglês na escola com um (caráter formativo), ou seja, o aprendizado através do exercício da cidadania e da participação em sociedade. Segundo o documento.

Para que o ensino seja paltado na formação de cidadãos ativos, a base expõe pressuposições que se fazem necessárias no que diz respeito ao entendimento do que é a língua inglesas e o que ela representa no mundo. A primeira dela consiste em desconstruir a ideia de que o inglês pertence aos países que o tem como língua materna, mas sim toma-lo como língua franca e parte da cultura de diversos outros lugares. O inglês superou as barreiras territoriais e difundiu-se em outros idiomas, portanto o contato com essa língua favorece o reconhecimento das diferenças, fomentando a reflexão sobre si e sobre o mundo.

A segunda pressuposição diz respeito a importância do uso de práticas do mundo digital e a exploração dos multiletramentos na ampliação da atuação do aluno no mundo, ou seja, o inglês viabiliza a inclusão do estudante em ambientes de uso da língua e, portanto, amplia o seu acesso a informação e sua compreensão do mundo.

A terceira e última implicação enfatiza a validação de formas linguísticas que fogem da regra da norma culta, mas que são muito aplicadas pelos nativos e, portanto, se fazem necessárias para o maior entendimento da língua. Nessa perspectiva, marcas de oralidade por exemplo não devem ser ensinadas simplesmente como exceções, mas sim como formas de comunicação validas e igualmente adequadas.

Essas três implicações são os pressupostos que sustentam e orientam o trabalho com os cinco eixos organizadores do componente curricular. Oralidade, leitura, escrita, conhecimento linguísticos e dimensão intercultural.

Os cinco eixos que norteiam o ensino de inglês na BNCC intendem-se que o ensino paltado nesses eixos sejam ensino potencialmente eficaz.

O exercício da oralidade e consequentemente da escuta, tem grande papel no desenvolvimento da auto confiança do aluno em comunicar-se em inglês e fazer-se compreender, bem como respeitar e posicionar-se perante a fala de outros sujeitos. Portanto, cabe ao eixo oralidade contemplar tanta compreensão quanto a produção de linguagem oral, trabalhando com pronuncia e com a entonação através de recursos preferencialmente autênticos e fazendo com que o aluno absorva informações nos

diferentes níveis e situações reais de uso da língua, incluindo a leitura da linguagem visual.

Evidentemente, o eixo leitura busca desenvolver no aluno a capacidade de compreender e interagir com o texto escrito e sobre tudo de identificar a importância de contexto em que ele está inserido e qual a sua função. Nessa perspectiva a base prevê o ensino em diferentes modos e objetivos de leitura, ou seja, de acordo com a função de determinado texto. O exercício da leitura promove ainda a construção de leitura crítica, favorecendo a autonomia e criatividade do aluno não somente como leitor, mas também como produtor de texto.

A leitura contribui para desenvolvimento de escritores autônomos e criativos. Nesse sentido o eixo escrito do espaço para que o aluno reflita sobre a função social de determinados textos escritos e, portanto, oportuniza a produção de texto de real circulação social, tornando o aluno ativo na sociedade.

Já o eixo conhecimento linguístico contempla o estudo indutivo da gramática preocupando-se também com questões de adequação linguística, variações e padrões do sistema da língua.

O quinto eixo, dimensão intercultural, tem relação direta com a primeira implicação do ensino de inglês: toma-lo como língua franca. Ele eixa deve promover a reflexão acerca do alcance do inglês no mundo e quanto ele rompe barreiras territoriais e culturais, interligando diferentes realidades.

A BNCC enfatiza que, apesar de explicitar os eixos separadamente todos eles devem ser integrados as práticas sociais de uso da língua e que nenhum deles, especialmente o eixo conhecimentos da linguísticos, deve ser o único foco de ensino, uma vez que toma a língua como híbrida, um conjunto de todos esses eixos.

Nesse sentido a base estabelece competências específicas do componente da língua inglesa, isto é, quais conhecimentos, habilidade, atitudes e valores que o componente de assegurar ao aluno.

As competências específicas de língua inglesa comprometem-se enformar o aluno capaz de interagir ativamente no mundo globalizado, respeitando a diversidade. Para tanto ele devesse dominar a língua nas diferentes mídias, contextos e gêneros, para que amplie sua atuação como cidadão em contato com diferentes culturas e idenidades e possa compreender aspectos árticos-culturais vinculados aos contextos em que o inglês se manifesta.

Além disso durante sua jornada na língua inglesa o aluno devera reconhecer as variações linguísticas e valida-las como forma também corretas com relação ao seu contexto, fazendo uso do diversos recursos tecnológicos disponível.

Para o desenvolvimento das competências assim descritas a base sugere habilidades específicas para cada ano que devem guiar a formação do educando de forma progressiva.

Conforme já citado, a base se divide nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos, e Dimensão intercultural. Quando dividida pelas etapas de ensino cada um dos eixos apresenta unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidos tendência é que as unidades temáticas se repitam, mas que as habilidades evoluam progressivamente conforme o ano de ensino.

Compreende-se então que o aluno devera primeiramente desenvolver a habilidade de falar sobre si sua escola e sobre a família, para que depois possa solicitar e compreender o mesmo sobre as pessoas ao seu redor.

A integração de todos os eixos e unidades temáticas, e desenvolvimentos de todas as habilidades é a forma como a base estipula e idealiza as aprendizagens para todos os educandos. Segundo o documento esse é o caminho para a formação de cidadãos plenamente ativos e capazes.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – LÍNGUA INGLÊSAS NO BRASIL

No Brasil o decreto de 22 de junho de 1809 marca o início do ensino de línguas estrangeira no Brasil. Este foi assinado pelo príncipe regente de Portugal Don João VI recém-chegado ao Brasil, que mandou inserir uma cadeira de línguas francesa e outra de língua inglesa.

Entretanto, a carta regia de janeiro de 1811 criava o lugar de interprete de línguas na secretaria do governo da Bahia (ROSA, 2006 p11).

Ao enfatizar a influência que o inglês exerce em muitos países, percebe-se também que no Brasil, a língua inglesa está presente em todos os ambientes, como marca de eletrônicos, roupas, comidas, bebidas, lojas, nomes comerciais e filmes.

Com a reforma do ensino médio (Lei n. 134 15 de 2017) o ensino do idioma se tornou obrigatório no país a partir do 6 ano do ensino fundamental ao lado de

português e matemática e agora as escolas oferecem obrigatoriamente o inglês por ser a língua mais dissimilada e a mais ensinada no mundo inteiro.

No Brasil ainda prevalece nas escolas públicas um ambiente de dificuldades e barreiras tanto para os professores quanto para os alunos.

Mesmo tendo milhares de escolas de inglês espalhado pelo país temos um inglês de baixo nível.

Nas escolas públicas e privadas o inglês conta na grade de disciplinas, mas as aulas não são suficientes para aprender o idioma de fato no Brasil ocorre uma imobilidade em relação ao ensino de língua inglesa resultante de problemas culturais econômicos e sociais.

Além das próprias dificuldades do professor de disseminar o conhecimento de um idioma que muitas vezes nem faz parte do seu próprio cenário cultural e social ser fluente no Brasil ainda é uma habilidade que poucas pessoas possuem por não ser visto com muita importância.

Anúncios promete inglês fluente em poucas semanas, produto inatingível, sabe se quer aprender uma língua estrangeira leva tempo e dedicação.

Dessa forma as escolas têm o desafio de realizar uma boa gestão do conhecimento para que os alunos aprendam de fato o inglês e saiam da educação básica conseguindo se comunicar em inglês.

Nesse sentido percebe-se que por muito tempo a língua inglesa no Brasil foi deixada em segundo plano e está na disciplina apenas para complementar a carga horária.

Hoje se observa uma mudança significativa nessa realidade.

5 PLANO DE AULA

5.1 Plano de aula 1

Plano de aula 1

Estágio supervisionada nos anos finais do ensino fundamental – Língua inglesa

I- Dados de identificação

Estagiário: Sarah Rosas Ferreira

Matricula:193436011

Este plano de aula é destinado a 6 ano do fundamental

II- Conteúdo

Presente do indicativo: para identificar pessoas e descrever rotinas diárias – verbo to be I

Descrição de relação por meio de uso de apóstrofo.

Entendendo a estrutura e o adjetivo de um gênero textual.

Informações pessoais apresentando-se

Apresentação - dizendo seu nome.

Apresentação - dizendo seu nome a alguém.

III- Objetivos gerais

Proporcionar ao aluno a formação necessária ao desenvolvimento de sua potencialidade, visando aprimoramento, através das relações como o conhecimento, com o mundo e com o outro.

Objetivos específicos

Identificar o assunto e a ideia principal de um texto utilizando estratégias de pre-leitura. Localizar informações explícitas e específicas em textos adequados ao nível de aprendizagem dos estudantes.

IV- Desenvolvimento da atividade proposta do plano de ação:

Atividades feitas individual e em grupo, pesquisa no caderno ou no google tradutor.

Assim o aluno aprende novas palavras e técnicas de fala e escuta.

V- Recursos didáticos

Retroprojeter, quadro, giz, música e filme

VI- Avaliação

Trabalho em grupo durante a realização dos trabalhos em grupo, professor consegue avaliar o aprendizado dos estudantes e como cada um deles consegue organizar suas ideias com os demais, por meio de socialização.

Provas objetivas: na prova objetiva, o professor consegue verificar o quanto o aluno aprendeu sobre o conteúdo lecionado e o assunto abordado em sala de aula.

VII- bibliografia

Englishstar.com.br

5.2 Plano de aula 2

Plano de aula 2
Estagio supervisionado dos anos finais do ensino fundamental – Língua Inglesa
I – Dados de identificação: Estagiário: Sarah Rosas Ferreira Matricula:193436011 Este plano de aula é destinado a 7 ano do fundamental
II- Conteúdo: Compreensão geral e específica: dica de estratégia de leitura – Reading Comprehension Planejamento da escrita. Tempo passado simples e verbos to be. Repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares –passado simples. Compreensão de texto orais – apresentando-se Compreensão de textos orais – apresentando-se Intercambio oral-dizendo seu nome a alguém Intercambio oral- dizendo seu nome a alguém.
III- Objetivo geral: Proporcionar ao aluno a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, visando aprimoramento, através das relações com o conhecimento, com o mundo e com o outro. Objetivo específico: Identificar o assunto e a ideia principal de um texto utilizando estratégias de pré-leitura.
IV- Desenvolvimento da atividade proposta do plano de ação: Atividade feitas individual e em grupo, pesquisa no caderno, ou no google tradutor. Assim o aluno aprende novas palavras e técnicas de fala e esculta.
V- Recursos didáticos: Retroprojektor, quadro negro, giz, música e filmes
VI- Avaliação: Trabalhos individuais e em grupos: trabalhos individuais consiste em atividade realizadas individualmente para avaliar o aluno particularmente.

Trabalhos em grupo: o professor consegue avaliar o aprendizado dos estudantes e como cada um deles consegue organizar suas ideias com os demais por meio de socialização.

VII- bibliografia:

Englishstart.com.br

5.3 Plano de aula 3

Plano de aula 3

Estagio supervisionado dos anos finais do ensino fundamental- Língua Inglesa

I- Dados de identificação:

Estagiário: Sarah Rosas Ferreira

Matricula: 193436011

Este plano de aula é destinado ao 8 e 9 anos do ensino fundamental

II- Conteúdo:

Reconstrução e reformulação de texto I formas verbais do futuro 'going to' e 'will' III Diferenciação e informalidade do texto formas comparativas e superlativas relatório lexical em interação oral:

Falando de planejamento

Recursos linguísticos em interação oral:

Como descrever seu final de semana

III- Objetivo geral:

Proporcionar ao aluno a formação necessária ao desenvolvimento de sua potencialidade, visando aprimoramento, através das relações com o conhecimento. Como mundo e como outro.

Objetivo específico:

Identificar o assunto e a ideia principal de um texto utilizando estratégias de pré-leitura.

IV- Desenvolvimento da atividade proposta do plano de ação:

Atividades feitas individual e em grupo, pesquisa no caderno ou no google tradutor. Assim o aluno aprende novas palavras e técnicas de fala ou esculta.

V- Recursos didáticos:

Retroprojeter, quadro negro, giz, música e filmes

VI- Avaliação:

Trabalhos individuais e em grupos: trabalhos individuais consiste em atividades realizadas individualmente para avaliar o aluno particularmente

Avaliações em grupo: durante as avaliações em grupo o professor consegue avaliar o aprendizado dos estudantes como cada um deles consegue organizar suas ideias com os demais por meio de socialização.

VII- Bibliografia:

Englishstar.com.br

6 RELAÇÃO DE ATIVIDADES REALIZADAS

ATIVIDADES	Quantidade realizada	Quantidade de horas
1-plano de aula	6	40
Esclarecimento de dúvidas e reunião com a coordenação	1	10
3 - Elaboração e gravação de vídeo	1	10
4-leitura e pesquisa	4	40
5- Relatório final do estagio	1	40
TOTAL DE HORAS		140

7 FICHA DE OCORRÊNCIA SEMANAL

Aluno: Sarah Rosas Ferreira

Matrícula: 193436011

Turma: Letras Inglês

Modalidade de estágio: Estágio Supervisionado I em Letras em inglês - Literatura

Data de início: 11/08/2021

Data de término: 23/12/2021

Coordenador (a) de Estágio: Profa. Dra. Renata Beloni de Arruda

Aqui serão descritas as vivências no estágio de docente nos anos finais do ensino fundamental II, realizado no colégio Estadual Maria Cintra de Alcantara do dia 11/08 ao dia 23/12 na turma do 7 ano do ensino fundamental.

7.1 Ocorrência Nº1

Ao chegar na sala de aula me apresentei, fiz chamada, perguntei a eles se eles gostam da matéria de inglês fiz uma brincadeira de perguntas sobre o meio de transporte em inglês. Passei exercícios no quadro dei alguns minutos e corrigimos juntos no quadro os exercícios.

7.2 Ocorrência Nº2

Ao chegar foi feito chamada, passei um exercício no quadro um texto para que eles encontrem as palavras cognatas em inglês e perguntas sobre o texto (interpretação de texto)

Trabalhei com música hello goodbye dos Beatles para trabalhar os cumprimentos em inglês.

7.3 Ocorrência Nº3

Ao chegar foi feito chamada, trabalhei com o alfabeto e números em inglês (revisão) com música e fiz eles repetirem as letras e números comigo.

7.4 Ocorrência Nº4

Ao chegar foi feito chamada, comecei o verbo to be, passei conteúdo no quadro, dei atividade na folha impressa para eles fazerem.

7.5 Ocorrência Nº5

Ao chegar foi feito chamada, continuei os verbos to be passei conteúdo no Datashow e passei exercícios na folha impressa.

7.6 Ocorrência Nº6

Ao chegar foi feito chamada, compreensão de texto com um texto sobre o quilombo dos palmares (em relação a consciência negra) papel impresso com perguntas sobre o texto e a opinião sobre a consciência negra.

7.7 Ocorrência Nº7

Ao chegar foi feito chamada, trabalhei com música Simple man passei a música duas vezes para eles escutar e achar os 5 erros na música, dei papel impresso com pergunta sobre a música com compreensão de texto e gramática.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios enfrentados na realidade da vida escolar educadores precisam se posicionar e fazer seu melhor.

O professor de línguas tem um papel fundamental ao que se refere a mostrar para os alunos que a aprendizagem de outra língua incluirá muito mais, do que assimilar conteúdos envolve o conhecimentos de outras culturas, tudo isso implica em noções e funções linguísticas no uso apropriado das expressões nas diversas situações comunicativas para que qualquer pessoa inserida no meio social possa ter acesso ao mundo tecnológico e cultural ao mesmo tempo possa participa nas mudanças e transformações da sociedade e formar um cidadão atuante.

O ensino sendo trabalhada muito além de questões gramaticais da língua e sim como uma proposta de letramento, ou seja, da língua como função social.

Equipar o aluno com conhecimento que o ajude a compreender o seu próprio mundo fazendo com que ele consiga expandir a sua atuação como cidadão consequentemente essas ações ampliam a visão coletiva.

O conhecimento de uma língua, amplia horizontes, facilita, possibilita muitas oportunidades. O inglês está em todo lugar no nome das lojas, produtos, musicas, televisão e claro internet.

Para acompanhar a evolução tecnológica é necessário o domínio do idioma inglês.

REFERÊNCIAS

ACRITICA.COM. Disponível em: <https://www.acritica.com/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

BRASIL ESCOLA. **Meu artigo**. Disponível em: meuartigo.brasilecola.uol. Acesso em: 26 jul. 2022.

ENGLISH STARS. Disponível em: englishstar.com.br. Acesso em: 26 jul. 2022.

ANEXOS

Fotografia 1 - Colégio Estadual Maria Cintra de Alcantara



Fonte: acervo pessoal.

Link para o vídeo de relato pessoal da aluna Sarah:

https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1eExG_IlsqnFpwcBullnbRWXtr-Io185P

PARTE 2

**Relatório de Estágio elaborado sob a orientação da Profa.
Andressa Dias Carvalho, como requisito obrigatório da
disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório nos finais do
Ensino Fundamental**

MÓDULO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Paula de Castilhos Fernandes
Cintia Pereira dos Santos

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado obrigatório nos Anos Finais do Ensino Fundamental desenvolvido no ambiente de trabalho, visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. É uma atividade obrigatória do curso do aluno, ou seja, o aluno é obrigado a realizar essa modalidade de estágio para conclusão do curso.

O relatório em si serve para relatar esse período, de modo que nenhum dia passe em branco. O Estágio aconteceu no Colégio Londrinense, Londrina - PR, em três turmas dos anos finais do fundamental, sendo elas; 7 MW, 7 MY e 8 MK. Teve duração de um mês, tendo o seu início no dia 6 de outubro de 2020 e finalizou no dia 6 de novembro 2020, aconteceu de maneira on-line, devido a pandemia do COVID-19.

Como proposto pela Lei 11. 788/08, os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares a fim de se constituírem em instrumentos de integração em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O Estágio Curricular estabelece um momento de obtenção e aperfeiçoamento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função “a associação entre teorias e práticas”, pois, são indissociáveis. Com o objetivo de oportunizar os alunos do curso de licenciatura em inglês a vivenciar o cotidiano de uma sala de aula, mesmo que de forma remota, ver toda a teoria adquirida até aqui sendo pondo em prática e aprender com as divergências que surgem em sala de aula. Também, é de grande importância o aluno visualizar a didática e organização do professor em ação.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Hoje, o Colégio Londrinense atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II, e o Anglo Londrinense volta sua atenção ao Ensino Médio e ao Pré-vestibular. A estrutura, já consolidada, foi implantada de forma a contemplar as diferentes características e necessidades de cada segmento e otimizar o processo educativo proposto por nossa escola, prezando por uma educação plena: intelectual, humanística, moral e cristã, provendo cidadãos e profissionais transformadores, empáticos, solidários, cooperativistas, éticos, responsáveis e competentes.

Em 1939, o médico e professor Jonas de Farias e o advogado e professor Rui Ferraz de Carvalho observaram a carência de Londrina em oferecer educação de qualidade e criaram o Ginásio Londrinense, inicialmente localizado na Rua Santos. No ano seguinte, passaram a ser ofertados também cursos primários e de preparação para candidatos ao ensino superior. Em 1944, Zaqueu de Melo, ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil e bacharel em Teologia, adotou o sonho dos professores, associou-se ao Ginásio Londrinense e os incentivou a agregar à instituição um caráter confessional.

Em 1945, a entidade mantenedora Instituto Filadélfia de Londrina assumiu a gestão, comprometida com a missão de oferecer uma educação integral, com foco no desenvolvimento intelectual, humanístico, moral e cristão. Em 1972, foi inaugurado o Centro de Estudos Superiores de Londrina (Cesulon), posteriormente alçado à condição de Centro Universitário Filadélfia (UniFil). O complexo foi a realização de um sonho e teve o objetivo de atender a uma demanda expressiva, com capacidade para abrigar a formação em todos os níveis.

O Colégio Londrinense transcende seus deveres e destaca-se como uma instituição cidadã, engajada em ações importantes de desenvolvimento da sociedade londrinense, com projeção nacional e internacional. Com o objetivo de propiciar experiências que estimulem a promoção dessas competências, foi criado o projeto Dons e Talentos em Ação, que completa 27 anos em 2020. Atualmente ele é desenvolvido em seis etapas, que envolvem os estudantes, as famílias, os professores e os colaboradores em ações solidárias para a construção de uma sociedade mais justa. As ações suscitam a sensibilidade em relação aos problemas sociais e a consciência da responsabilidade de cada cidadão, fomentam o espírito ético, solidário e cooperativo e reforçam a empatia, o respeito e o amor ao próximo.

2.1 FUNDAMENTAL II

Fundamental parte de nossas principais metas é aprofundar os conteúdos escolares e conectá-los ao cotidiano, de modo a conferir finalidade ao que foi tratado na escola. Há um olhar especial para esses alunos, já que grandes transformações físicas e emocionais estão em curso. Assim, pavimentamos um caminho sólido para a entrada do jovem no Ensino Médio.

O aluno ingresso no 6º ano do Ensino Fundamental II poderá escolher a disciplina de Inglês ou Espanhol. Desenvolvemos, em nossos alunos, as quatro habilidades linguísticas (entender, falar, ler e escrever), as quais permitem o uso do idioma em situações reais de comunicação, além de aproximá-los de diferentes culturas.

3 BNCC: LINGUAGENS - LÍNGUA INGLESA ENSINO FUNDAMENTAL

Ao ensinar a língua inglesa em sala de aula estamos de certo modo proporcionando novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural.

O tratamento dado ao componente na BNCC prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca. O tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem.

Implica com a visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital, nesse sentido, ao assumir seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais –, a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo.

E também diz a respeito as abordagens de ensino. Situar a língua inglesa em seu status de língua franca implica compreender que determinadas crenças – como a

de que há um “inglês melhor” para se ensinar, ou um “nível de proficiência” específico a ser alcançado pelo aluno – precisam ser relativizadas. Isso exige do professor uma atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua. Ou seja, o status de inglês como língua franca implica deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística.

Essas implicações orientam os eixos organizadores propostos para o componente Língua Inglesa.

O eixo Oralidade, envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), com ou sem contato face a face, proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança.

O eixo Leitura, aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, as práticas de leitura em inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual.

As práticas de produção de textos, propostas no eixo Escrita, consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo.

O eixo Conhecimentos linguísticos, consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”, levando o estudante a pensar sobre os usos da língua inglesa, questionando, por exemplo: “Essa forma de usar o inglês estaria ‘adequada’ na perspectiva de quem? Quem define o que é o

‘correto’ na língua? Quem estaria incluído nesses usos da linguagem? Quem estaria silenciado?”

A proposição do eixo Dimensão intercultural nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo.

Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso.

3.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas,

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país,

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

O uso do inglês como prática social – aquela aplicada a necessidades básicas de comunicação, como se apresentar, pedir produtos em uma loja ou manter uma conversa curta – ainda não é o foco principal do ensino da língua estrangeira na rede pública, de acordo com a pesquisa divulgada pela agência do governo britânico British Council. Apenas dois estados brasileiros avaliados atingiram todos os critérios necessários para o ensino de qualidade do inglês: Paraná e Pernambuco. São Paulo e Distrito Federal ficaram atrás, mas acima da média brasileira. Pará, Amapá, Goiás, Mato Grosso e Alagoas não aparecem no estudo. Os demais estados apresentaram desempenho mediano ou insuficiente para os critérios do British Council, agência internacional do Reino Unido para educação e cultura.

A necessidade de aquisição de fluência em inglês é um assunto já conhecido e sabido por todos. E, mesmo assim, o nível de falantes do idioma no Brasil é muito abaixo do que é considerado ideal. Se as pessoas têm ciência da importância do inglês para a vida pessoal e trabalho, por que será que os alunos não aprendem esse idioma dentro das próprias escolas?

Um dos grandes erros no ensino de inglês dentro das escolas regulares, sem dúvidas, é a metodologia inadequada. Para que os alunos adquiram conhecimento e avancem no aprendizado, é necessário que a metodologia de ensino seja estruturada e focada nos objetivos certos. E quando falamos em metodologia, precisamos considerar muito mais que os materiais didáticos utilizados. Por mais que eles sejam importantes e essenciais, há outros componentes que integram uma metodologia e fazem com que o projeto dê certo. Esse ponto é importante pois sabemos que muitas escolas adquirem materiais didáticos para ensinar inglês sem questionar se a metodologia adapta-se ao modelo de ensino da instituição e à sua filosofia.

Uma metodologia distante da realidade do aluno desfavorece o aprendizado. Isso acontece porque cada idade tem seus aspectos particulares e precisa de contexto para assimilar o que o professor fala. A partir do momento que contextualizamos os materiais a cada faixa etária, o rendimento e interesse do aluno pelo idioma aumenta. Isso acontece porque ele consegue se ver em cada situação. Um pré-adolescente, por exemplo, terá mais engajamento em uma matéria que fala sobre youtubers do que um texto sobre negócios, por exemplo. Cada assunto tem o seu momento e o seu

público. Assim, cuidamos para que o envolvimento e interesse nas aulas seja intenso e íntimo do aluno.

Um pequeno recorte de dados compilados em estudo publicado pelo British Council em 2015, sobre o ensino de inglês na escolaridade pública brasileira, acerta em cheio nos desafios que vêm sendo enfrentados diariamente nas salas de aula de língua inglesa. Os 1.269 professores de escolas públicas entrevistados elencaram como as suas três principais dificuldades o acesso a recursos didáticos, seguida da desvalorização e distanciamento da área e das dificuldades de planejamento. Encaramos a verdade: esses dados não anunciaram nenhuma novidade, mas extraem do senso comum as insatisfações e críticas daqueles que entram na sala de aula diariamente.

De acordo com o Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) de 2017, apenas 45% dos 62 mil professores de inglês na rede pública têm formação superior na área de línguas estrangeiras. Paraná e Sergipe são os únicos estados com mais de 70% dos docentes habilitados em língua inglesa ou estrangeira moderna. "Essa é uma situação difícil, mas não única no mundo. No contexto brasileiro, é primordial que se concentrem esforços também na formação inicial dos futuros professores para que eles estejam preparados para atender à demanda gerada pela BNCC", afirma Cintia.

5. FICHA DE FREQUÊNCIA

Aluno: Ana Paula de Castilhos Fernandes

Matrícula: 191436020

Turma: LLI@405K – 2020.3

Modalidade de estágio: Estágio Supervisionado I em Letras Inglês

Data de início: 06/10/2020

Data de término: 06/11/2020

Coordenador (a) de Estágio: Prof. Esp. Andressa Dias Carvalho

DATA	TURMA / PROFESSOR	AULA / HORÁRIO
05/10/2020	VIDEOCONFERÊNCIA	19:00
06/10/2020	7º MY	9: 10
07/10/2020	7º MW	9: 10

12/10/2020	8º MK	9: 10
13/10/2020	7º MY	9: 10
14/10/2020	7º MW	9: 10
19/10/2020	8º MK	9: 10
20/10/2020	7º MY	9: 10
21/10/2020	7º MW	9: 10
26/10/2020	8º MK	9: 10
27/10/2020	7º MY	9: 10
28/10/2020	7º MW	9: 10

6 FICHA DE OCORRÊNCIA DIÁRIA

Aluno: Ana Paula de Castilhos Fernandes

Matrícula: 191436020

Turma: LLI@405K – 2020.3

Modalidade de estágio: Estágio Supervisionado I em Letras Inglês

Data de início: 06/10/2020

Data de término: 06/11/2020

Coordenador (a) de Estágio: Prof. Esp. Andressa Dias Carvalho

6.1 05/10/2020 - Ocorrência N. 01

O primeiro dia do estágio foi reservado para a orientação, a coordenadora Andressa realizou uma videoconferência com os alunos, a fim de esclarecer dúvidas e orientar sobre como o estágio funcionaria, também nos passou as etapas para o trabalho final.

6.2 06/10/2020 - Ocorrência N. 02 (7º MY)

Primeiro dia do estágio supervisionado, conheci a professora Marta e entendi melhor como as aulas aconteceriam. Nesse exato dia iniciava o 4º bimestre do Colégio Londrinense. No total a aula estava sendo assistida por 10 alunos e estava sendo gravada para ser disponibilizada no mural da turma.

Rapidamente a professora recapitulou a última aula, onde eles leram e responderam a interpretação de texto juntos. A professora Marta se comunica bastante com seus alunos em inglês, e sempre foi muito bem entendida.

A aula foi a continuação do texto visto no dia anterior, ao final da interpretação de texto a professora deu a brecha para o assunto que iria abordar na aula, sendo ele comparativos e superlativos.

Apesar dos alunos serem participativos houve delei ao responderem e expor suas dúvidas. Como meu primeiro contato com o estágio essa primeira aula foi uma surpresa, não esperava encontrar uma turma tão interessada e já aprofundada no idioma.

6.3 07/10/2020 - Ocorrência N. 03 (7º MW)

Houve um desencontro das informações obtidas, sendo que a turma não teria aula nesse dia, ao acessar a aula a professora não pode me aceitar porque a turma não estava em aula. Assim que encontrei a dificuldade, ao tentar acessar o link, entrei em contato com a coordenação, deixando-os a par do ocorrido.

6.4 12/10/2020 - Ocorrência N. 04 (8º MK)

Devido ao feriado nacional do dia 12/10, dia das crianças e Nossa Senhora de Aparecida, as aulas da segunda-feira não aconteceram.

6.5 13/10/2020 - Ocorrência N. 05 (7º MY)

No dia 15 de outubro é o dia nacional dos professores, devido a isso, o feriado que aconteceu na segunda-feira se estendeu até terça-feira, assim na quinta-feira dia 15/10/2020 houve aula normalmente.

6.6 14/10/2020 - Ocorrência N. 06 (7º MW)

A professora Marta Ricciato trabalhou com a turma Geography Words, a turma era de 9 alunos e realizaram algumas atividades no caderno, sendo a primeira delas dar a nomenclaturas das figuras geográficas. Depois deram exemplos de lugares na

região deles que correspondiam com as figuras, ex: waterfall - Cascata do Iguazu. O segundo exercício foi de completar as frases com os lugares do exercício anterior.

A turma 7º MW é extremamente interativa e participativa, todos parecem confortáveis com o idioma, principalmente com a gramática pois é usada muito no chat da turma.

6.7 19/10/2020 - Ocorrência N. 07 (8 MK)

Terceira semana do quarto bimestre, na aula continha 14 alunos. Hoje uma aula mais teórica, sobre o tempo verbal para fazer narrativa no passado. Por ser uma aula mais cansativa a professora Marta usou muito do diálogo interativo que ela possui com os alunos, utilizando de perguntas como; what were you doing yesterday at 3:00 pm?

A professora usava a resposta dos alunos, mesmo que algumas erradas, como gancho para o tema da aula, explicaram ainda mais sobre o Past Continuous e usufrui bastante da prática de exercícios. Também trouxe um slide com exemplificações, ao resolverem exercícios sobre o Past Continuous atingiram os objetivos sem muita dificuldade.

A professora Marta tem uma abordagem extremamente didática e explicativa, antes de abordar o tema da aula ela relembra com os alunos o que eles já aprenderam anteriormente e que no momento não estava em uso, levando-os de maneira suave ao objetivo da aula, ativando a memória dos alunos, para que quando entrarem no tema da aula percebam a semelhança existente com o assunto “x” já estudado, fazendo que a partir daquele ponto o conhecimento do aluno seja aumentado.

6.8 20/10/2020 - Ocorrência N. 08 (7º MY)

A aula foi continuação da última, continuamos a fazer exercícios sobre as geography words. Como já pontuei antes, a professora Marta é uma inteligente em suas explicações, levando ao entendimento de maneira fácil, facilitando na resolução dos exercícios fazendo que o tempo tomando para respondê-los não seja prolongado, não mais do que o necessário.

Depois de finalizado os exercícios os alunos tiraram dúvidas sobre o contraturno, mesmo não sendo ela a professora responsável, de maneira cautelosa e compreensiva ela tentou sanar suas dúvidas.

Em seguida, começamos um novo conteúdo; adjective X comparative. Antes de adentrar no assunto, ela retomou as explicações sobre as regras do short and long adjectives. Posteriormente os alunos resolveram exercícios sobre como transformar adjectives em comparatives; Completar as sentenças com os as palavras da caixa, mas antes transformar os adjetivos em comparativos.

Após o final da chamada de presença, descobri que o Colégio Londrinense possui duas opções de inglês, o britânico e o americano, a professora Marta é a responsável pelo inglês americano. Achei interessante porque na minha cidade existe somente uma opção e sem denominação.

6.9 21/10/2020 - Ocorrência N. 09 (7º MW)

Também foi trabalhando comparativos, a aula contava com a presença de 9 alunos e começamos com perguntas do cotidiano, como; Which do you prefer: white chocolate or dark chocolate?

Essa foi a pergunta guincho utilizada pela prof para dar início a explicação da regra, utilizando das respostas dos alunos e dos adjetivos dado por eles mesmo, ela os transformou em comparativos. Ao se deparar em um momento com alunos que já sabiam e alunos que não conheciam o conteúdo, a prof explicou sobre cada já possuir uma bagagem no aprendizado.

Em seguida, houve a explicação sobre adjectives regular and irregular e sobre como usar o To be, porque ele não pode faltar na frase. Depois a realização de dois exercícios, observar se o adjetivo e usá-lo como comparativo, e o último, um texto em formato de blog de viagem, onde comparava os EUA com a Índia, possuía alguns espaços em branco para serem preenchidos com os comparativos.

Os alunos apesar da dificuldade do Ead são extremamente participativos, e tentam ao máximo não deixar a professora se sentindo sozinha em aula.

6.10 26/10/2020 - Ocorrência N. 10 (8º MK)

A aula contava com a presença de 14 alunos, a professora os lembrou que quarta e quinta não teriam aula, devido a realização das provas.

O tema da aula foi Simple Past X Past Continuous, continuação da aula passada que eles tiveram (não era o meu dia de estágio). A prof explicou sobre o uso do while, utilizando de uma linha do tempo para facilitar o entendimento. Depois de uma longa explicação os alunos realizaram os exercícios, o primeiro; escolher entre duas frases qual era a correta. O segundo, foi a leitura de um texto sobre o UFO (unknown flying object), que tinha com o objetivo preencher os espaços em branco com as palavras corretas, conforme a leitura ocorria a professora utilizava do próprio texto para mostrar mais links words para os alunos.

Essa foi uma aula mais explicativa, de certo modo para os alunos um pouco cansativa pois eles ficaram muito quietinhos, talvez absorvendo todas as informações ou como medo de errar. Mas com toda certeza aprendi muito sobre como fazer uma explicação clara e objetiva, professora Marta é excelente no que faz.

6.11 27/10/2020 - Ocorrência N. 11 (7º MY)

A aula começou com muitas perguntas e recados sobre as provas que aconteceriam na manhã seguinte.

O assunto abordado na aula foi comparativos de igualdade, a professora explicou e exemplificou de vários modos diferentes; afirmativas, negativas e perguntas.

Usou exercícios; completar a frase com as palavras das caixas, e reescrever as sentenças usando adjetivos do parênteses e adjetivos de igualdade. Os alunos também ouviram e leram uma conversa, para depois responderem algumas perguntas.

A aula foi deveras de fácil compreensão a todos, sendo que todas as atividades foram realizadas de maneira rápida, sem o surgimento de muitas dúvidas.

6.12 28/10/2020 - Ocorrência N. 12 (7º MW)

Como já havia avisado com antecedência, as aulas da quarta-feira (28/10) e quinta-feira (29/10), não aconteceram, pois, a escola iria realizar as aplicações das provas. Todos os estagiários estavam cientes do que aconteceria, assim como a coordenação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência que adquirimos ao vivenciar o que acontece em uma aula normal, mesmo que virtual, traz consigo grandes ensinamentos, ainda mais por estarmos passando por um período sensível, onde tudo ficou mais difícil do que o habitual, principalmente em relação à educação que foi gravemente prejudicada.

O que presenciei com estágio remoto me ensinou, com toda certeza, como colocar em prática o que até aqui nós só havíamos visto na teoria. Segurar o interesse dos alunos por 40min em frente a tela do computador requer muita autonomia, porque facilmente o aluno pode dispersar o seu interesse. Mas a professora Marta soube perfeitamente como lidar com as divergências que acontecem em cada aula.

Logo no início minhas expectativas foram superadas, em relação à qualidade de ensino, não por conta dos docentes, mas pelo fato, de que na minha região o inglês não é uma disciplina levada a sério pelos alunos. Pude presenciar turmas com grau elevado de conhecimento e interesse em aprender um segundo idioma, o que de certo modo me alegrou, talvez por ser uma geração mais global do que a minha, exista um interesse maior em adquirir conhecimento externo.

Trabalhei com três turmas, e de imediato notei o carinho e o respeito que todos tinham pela professora Marta, de fato, ela é carismática e muito bem desenvolvida. O estágio me proporcionou bons momentos de aprendizagem, não é tão simples ficar a frente em uma sala de aula, como pensam, transmitir conhecimento vai muito além de simplesmente explicar algo que você entende, por mais que tenha estudado. São muitas pessoas em uma sala, e dominar esse ambiente requer conhecimento sobre tal feito, com estágio supervisionado consegui ver a teoria sendo colocada em prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_. Acesso em: 20 out. 2020.

CARDOSO, Elisângela. **Estágio Supervisionado**. 2018. Disponível em: <http://petpedagogia.ufba.br/estagio-supervisionado#:~:text=%E2%80%9CO%20est%C3%A1gio%20visa%20ao%20aprendizado,cidad%C3%A3%20e%20para%20o%20trabalho%E2%80%9D.&text=O%20Est%C3%A1gio%20Supervisionado%20I%20%C3%A9,leitura%20dos%20documentos%20da%20escola/>>. Acesso em: 19 out. 2020.

COLÉGIO LONDRINENSE. Disponível em: <https://www.colegiolondrinense.com.br/>. Acesso em: 20 out. 2020.

SIMPLE. **Por que não se aprende inglês nas escolas regulares?**. Disponível em: <https://www.simpleeducation.com.br/blog/educacao-bilingue/por-que-nao-se-aprende-ing>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MELONI NASSAR, Laura. **A ideia de que só se aprende inglês em escolas de idioma deve ser superada**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/125/a-ideia-de-que-so-se-aprende-ingles-em-escolas-de-idioma-deve-ser-superada-diz-especialista>. Acesso em: 12 nov. 2020.

OLIVEIRA, Pedro Ivo. **Escolas públicas sofrem com a baixa qualidade do ensino de inglês**. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-11/escolas-publicas-sofrem>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MÓDULO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pâmela Cardoso Rodrigues
Cintia Pereira dos Santos

1 INTRODUÇÃO

O estágio tem como finalidade proporcionar ao estudante uma experiência prévia, o primeiro contato com o âmbito escolar. Vivenciar como se dá a prática de ensino, como se organiza uma aula, o decorrer do conteúdo, a sequência de atividades e por fim a avaliação da aprendizagem. O estágio realizou-se de maneira virtual por motivos de que está acontecendo um momento pandêmico em todo o país.

Este documento caracteriza-se como um relatório do estágio supervisionado realizado na instituição de ensino Colégio Londrinense, onde aconteceu por meio de salas virtuais pelo aplicativo meet, sendo apenas de observação. O objetivo do estágio supervisionado nos anos finais do ensino fundamental, é o de observar as aulas e como acontecem, os conteúdos que são estudados de acordo com o ano letivo dos estudantes.

O período de realização foi do dia 05 de outubro de 2020 a 03 de novembro de 2020, no período matutino, em horários específicos com agendamentos prévios, mediante autorização da direção do colégio e também das professoras responsáveis pelas turmas que foram acompanhadas durante este período já citado. As turmas observadas foram de 8º ano e 9º ano, sendo muito bem recebida como estagiaria nas aulas observadas.

Pretende-se então apresentar nesse texto a fundamentação teórica e os relatos de acompanhamento diários das aulas, da maneira detalhada, e também sobre questões relacionadas ao estágio e a atuação docente no ensino da Língua Inglesa.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Devido ao atual cenário de pandemia o estágio supervisionado se deu por meio de chamadas de vídeo, sendo realizado integralmente online, isto posto as informações a seguir foram retiradas do site do Colégio Universitário.

O propósito do Colégio Londrinense é o de promover uma educação transformadora, atendendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II. Para o Colégio Londrinense, educação é um assunto de extrema responsabilidade. A instituição acredita que somente uma formação integral é capaz de transformar vidas, a sociedade e o mundo. Portanto, vai muito além de um tecnicismo sistêmico e curricular, prezando por uma educação plena: intelectual, humanística, moral e cristã, provendo cidadãos e profissionais transformadores, empáticos, solidários, cooperativistas, éticos, responsáveis e competentes.

Prezando por fazer a diferença sempre, o Colégio Londrinense transcende seus deveres e destaca-se como uma instituição cidadã, engajada em ações importantes de desenvolvimento da sociedade londrinense, com projeção nacional e internacional.

Referente ao Ensino Fundamental II, área de foco do estágio então realizado, buscam aprofundar os conteúdos escolares, associando-os ao cotidiano do aluno, de modo a dar sentido ao que está sendo tratado na escola. Esta é uma etapa em que o hábito de estudo se consolida, e a autonomia e a crítica se intensificam. Além disso, há uma atenção especial às transformações físicas e emocionais que estão em curso, o que prepara os alunos para o ingresso no Ensino Médio.

Referente a proposta de ensino de idiomas o aluno ingresso no 6º ano do Ensino Fundamental II poderá escolher a disciplina de Inglês ou Espanhol, para então desenvolverem nos alunos as quatro habilidades linguísticas (entender, falar, ler e escrever), as quais permitem o uso do idioma em situações reais de comunicação, além de aproximá-los de diferentes culturas.

Dessa forma podemos perceber o quão o colégio é comprometido com o ensino de seus alunos, e busca proporcionar experiências únicas a seus estudantes, oferecendo um leque vasto de oportunidades para que possam se desenvolver e alcançar seus objetivos futuros.

3 BNCC: LINGUAGENS – LÍNGUA INGLESA ENSINO FUNDAMENTAL

A BNCC apresenta a Língua Inglesa como sendo de extrema importância dentro do ensino atual, apresentando os saberes linguísticos podem contribuir “para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos” (BRASIL, 2018, p.241).

Partindo de tal perspectiva, o ensino da língua inglesa para o currículo tem três implicações, “a primeira é que esse caráter formativo obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial” (BRASIL, 2018, p.241), promovendo assim inúmeras discussões a respeito da língua inglesa falada em diversas regiões. A segunda implicação se concentra acerca da “ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital” (BRASIL, 2018, p.242), possibilitando um maior leque de oportunidades por meio da língua, podendo assim cada indivíduo se reconstituir na maneira de se relacionar com o mundo. Por último temos a terceira implicação, que se trata das “abordagens de ensino. Situar a língua inglesa em seu status de língua franca implica compreender que determinadas crenças precisam ser relativizadas” (BRASIL, 2018, p.242), crenças essas como a de optar por apenas uma forma de expressão, negando ao aluno a oportunidade de conhecer variações que também tem o mesmo sentido dentro de uma frase por exemplo.

Ao falarmos da Língua franca, com base na BNCC, podemos defini-la como sendo a língua que várias pessoas, que falam idiomas diferentes, adotam para se comunicarem entre si, considerando um ponto muito relevante na BNCC, pois antes a língua era considerada apenas como uma língua falada em determinados países, e agora é colocada como uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado. Com essa possibilidade de conhecimento, todos os jovens e crianças podem exercer a cidadania e ampliar suas possibilidades de interação nos mais diversos contextos.

A partir dessas três implicações apresentadas, a BNCC traz os eixos orientadores, sendo eles a Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão intercultural, eixos esses que dentro do ensino devem ter a proposta de trabalhar de maneira conjunta, pois estão interligados (BRASIL, 2018). Em seguida temos as seis competências específicas que também devem ser garantidas ao ensino de língua inglesa.

Mais especificamente, falaremos com ênfase no ensino da língua inglesa no ensino fundamental, visto que é essa a etapa do ensino que o estágio acontecerá. A BNCC encontra-se “organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades” (BRASIL, 2018, p.247), como por exemplo, referente ao 8º ano, temos no eixo Oralidade a seguinte definição “práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou

simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor” observando assim, como o professor deve trabalhar tal eixo em sala de aula, estimulando os alunos a real prática oral com uma variação de contextos e falas, para que assim amplie-se o repertório do aluno.

Em continuidade podemos observar como a BNCC apresenta o eixo Leitura para o 8º ano, colocando como:

Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa (BRASIL, 2018, p. 256)

Vale ressaltar como o conhecimento prévio do aluno tem uma enorme relevância se tratando de desenvolver novas práticas de leitura, pois de nada adianta querermos apresentarmos algo novo ao aluno, se por ventura o mesmo não tiver conhecimentos bases para que estes se desenvolvam, sendo válido mais uma vez a reflexão acerca das condições que podemos encontrar na realidade escolar.

O eixo Escrita por sua vez, é apresentado para o 8º ano como:

Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa (BRASIL, 2018, p. 256)

Isto posto, podemos notar como o eixo Escrita também direciona a aprendizagem para uma adequação ao cotidiano, a realidade que o aluno vive, sendo esse um meio facilitador da aprendizagem, mas também recaí sobre os conhecimentos prévios que os alunos já devem ter, que como já discutido, tem um grande peso para a aprendizagem que se deseja atualmente de acordo com a BNCC.

Seguindo o exemplo do 8º ano, temos então a apresentação das habilidades que os alunos devem desenvolver a partir dos eixos apresentados, em sequência nos deparamos então com o eixo Conhecimentos Linguísticos, definido como “práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural” (BRASIL, 2018, p. 258). Eixo esse o qual engloba todos os outros que compõe a caracterização do ensino da língua inglesa. E por fim temos o eixo

Dimensão Intercultural, apresentado como “reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos”, valorizando a pluralidade cultural que convivemos. Logo após analisarmos esses dois eixos apresentados, temos as habilidades que se espera dos alunos ao passarem por tais aprendizagens.

De maneira geral, a distribuição e organização da BNCC referente a língua inglesa segue esses pontos aqui exemplificados pelo 8º ano. É relevante que se faça uma reflexão em relação a proposta trazida pela BNCC, pois será que todas as escolas têm condições de aplicar de fato a língua inglesa como apresentada na BNCC, sabemos que cada região tem sua peculiaridade, e a base deve sim ser adaptada, mas e em relação as condições de estrutura, material, salas lotadas, falta de condição do trabalho docente, fatores esses que valem ressaltar, pois interferem de maneira direta na aprendizagem.

Considerando a BNCC como um dos documentos norteadores da educação em nosso país, pode-se considerar indispensável o seu estudo e reflexão, pois uma boa prática docente precisa estar ancorada em conhecimentos sólidos, mas precisasse ressaltar que não somente uma boa prática docente é suficiente, mas que a educação depende de inúmeros outros fatores estruturais para que se faça com êxito.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O ENSINO DA LINGUA INGLESA NO BRASIL

O ensino formal da língua inglesa no Brasil teve início com o decreto de 22 de junho de 1809, assinado pelo Príncipe Regente de Portugal, que mandou criar uma escola de língua francesa e outra de língua inglesa. Até então, o grego e o latim eram as línguas estrangeiras ensinadas na escola. Ainda no ano de 1809, D. João VI nomeia o Padre irlandês Jean Joyce professor de inglês.

Inicialmente, o ensino de inglês no Brasil teve, portanto, utilidade eminentemente prática, visando a capacitar os profissionais brasileiros para a demanda do mercado de trabalho da época e responder às necessidades de desenvolvimento do país, alavancadas pelas relações comerciais com nações estrangeiras, principalmente com a Inglaterra.

Nos dias atuais o ensino da Língua Inglesa é assegurado por meio da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDBE, 1996) em seu artigo 26 inciso 5º assegura: “Na parte diversificada do currículo será incluída, obrigatoriamente, a partir da 5ª série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição”.

Mas segundo Andrade (2015, p. 01) “percebe-se, ao contatar estudantes, que eles não creem que possam aprender inglês a partir das aulas na escola, acreditando que só seja possível aprender a língua de forma concreta em cursos de inglês”, demonstrando assim a baixa credibilidade que o ensino de língua inglês nas escolas oferece.

Sendo assim é fundamental ainda segundo Andrade (2015, p. 02),

torna-se redundante afirmar que o ensino de língua inglesa é extremamente importante na sociedade contemporânea, tendo em vista às necessidades comunicativas de um mundo cada vez mais globalizado, o domínio de uma língua estrangeira se faz premente em todos os setores sociais.

Em continuidade, referente ao ensino da língua inglesa pode ressaltar que “vemos no mercado diferentes iniciativas, métodos e programas que buscam eficiência de ensino. Mas, também observamos que, no final deste processo, ainda são poucos os brasileiros que conseguem atingir seus objetivos e se comunicar com desenvoltura, dentro do nível pretendido” (ESTADÃO, 2017).

De maneira geral, o ensino da língua inglesa ainda tem muito o que ser modificado para que se chegue ao êxito, sendo então uma segunda opção os cursos em escolas de idiomas, que em sua grande maioria tem uma metodologia específica direcionada aos alunos, e conseqüentemente um custo financeiro mais alto, restringindo esse ensino a um perfil de aluno de classe social mais favorecida.

5 FICHA DE FREQUENCIA

Aluno: Pâmela Cardoso Rodrigues

Matrícula: 191436031

Turma: LLI@405K - 2020.3

Modalidade de estágio: Estágio Supervisionado I em Letras Inglês

Data de início: 05/10/2020

Data de término: 03/11/2020

Coordenador (a) de Estágio: Prof. Esp. Andressa Dias Carvalho

DATA	TURMA / PROFESSOR	AULA / HORÁRIO
05/10	ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO	
06/10	8º MY	4º 10:20
06/10	8º MY	5º 11:10
07/10	9º MW	5º 11:10
13/10	8º MY	4º 10:20
13/10	8º MY	5º 11:10
21/10	9º MY	5º 11:10
27/10	8º MY	4º 10:20
27/10	8º MY	5º 11:10
28/10	9º MY	5º 11:10
03/11	8º MY	4º 10:20
03/11	8º MY	5º 11:10

6 FICHA DE OCORRÊNCIA DIÁRIA

Aluno: Pâmela Cardoso Rodrigues

Matrícula: 191436031

Turma: LLI@405K - 2020.3

Modalidade de estágio: Estágio Supervisionado I em Letras Inglês

Data de início: 05/10/2020

Data de término: 03/11/2020

Coordenador (a) de Estágio: Prof. Esp. Andressa Dias Carvalho

6.1 05/10/2020 – Ocorrência N° 01

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Reunião com a coordenadora de estágio para alinhamento dos horários e de orientações gerais a respeito do estágio de observação.

6.2 06/10/2020 – Ocorrência N° 02

2 AULAS 8º MY

1ª aula: A professora inicia a aula passando alguns recados, pois se iniciava o 4º bimestre. A professora começa apresentando a aula e inicia a unidade “ 7 WHAT WERE THEY DOING?”, em seguida faz a leitura do texto e vai sinalizando algumas falas no texto para que os aluno analisem com mais atenção e explica que estão estruturadas. Também especifica algumas palavras, comenta sobre e deixa em aberto para que os alunos mandem dúvidas pela chat, orienta que os alunos também façam as marcações em seus respectivos textos.

2ª aula: Em continuidade, realizam exercícios de fixação, onde orienta como devem fazer e estipula um tempo para realização do mesmo, durante toda as aulas a professora enfatiza que podem mandar dúvidas seja por áudio ou pelo chat, os alunos optam por interagirem quase que exclusivamente pelo chat. Ao finalizarem a professora faz a correção do exercício e finaliza realizando uma atividade mais descontraída, onde os alunos juntamente a ela, devem escrever o que é pedido em um post-it virtual.

6.3 07/10/2020 – Ocorrência N° 03

1 AULA 9º MY

Iniciam a aula com a leitura do texto “THINK! WHAT´S IT MADE FROM?” com constantes explicações de termos que aparecem no decorrer da leitura, os alunos interagem bastante por meio do chat, e conversam a respeito do assunto do texto, comentam a respeito de sopradores que conhecem ou que não conheciam. Em seguida começam a realização da atividade proposta “LANGUAGE FOCUS” onde sugere-se que os alunos completem as sentenças com o tempo verbal correto. A atividade foi realizada em conjunto, onde os alunos responderam pelo chat e também alguns abriram o áudio e falaram.

6.4 13/10/2020 – Ocorrência N° 04

2 AULAS 8º MY – RECESSO

Não teve observação no dia em questão em decorrência ao recesso do dia dos professores.

6.5 21/10/2020 – Ocorrência N° 05

1 AULA 9º MY

A aula se iniciou com agradecimentos da professora pelos vídeos recebidos no dia dos professores, em seguida a apresentação sobre o assunto do dia, que foi voz ativa e voz passiva, apresenta exemplos de frases que expressam tais colocações, alunos tiram dúvidas pelo chat. Após aconteceu a realização da atividade pelos alunos, com um tempo estipulado pela professora, em seguida durante a correção a professora conversa muito em inglês e cobra mais participação dos alunos. Os alunos respondem no chat o que responderam na atividade.

6.6 27/10/2020 – Ocorrência N° 06

2 AULAS 8º MY

1ª aula: A aula iniciou-se com alguns esclarecimentos, os alunos questionaram se havia possibilidade de retorno as aulas presenciais, em seguida professora reforça sobre o conteúdo que será cobrado na prova e a respeito do formulário que os alunos deverão responder após a aula. Em continuidade, começa o conteúdo da aula, a atividade “PAST PORGRESSIVE- Affirmative and negative” que após explicação, realizam uma sequência de exercícios de fixação.

2ª aula: Inicia com a explicação do uso do “WHILE” que pode ser usado no início ou no meio das frases, em sequência fazem uma nova sequência de exercícios de fixação. Próximo ao fim da aula, a professora sugere uma atividade diferenciada, com o auxílio de um aplicativo, os alunos devem ouvir uma música e irem completando com a palavra correta, caso errem a música para, e somente quando completada da maneira correta a sentença a música continua. Os alunos interagiram e gostaram da atividade proposta.

6.7 28/10/2020 – Ocorrência N° 07

1 AULA 9º MY - PROVAS

Não teve observação no dia em questão em decorrência da realização de provas.

6.8 03/11/2020 – Ocorrência N° 08

2 AULAS 8º MY

1ª aula: Professora iniciou a aula com alguns recados e explicou algumas dúvidas particulares dos alunos que surgiram, pediu para que os alunos participem da aula de maneira ativa. Trabalhou com um texto e destacou algumas frases. 2ª aula: Trabalhou com exercício de frases, onde os alunos deveriam olhar no texto anterior como estavam formadas e reproduzir na atividade, após a professora corrige e deixa a tarefa da página 82 do material dos alunos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o presente trabalho foi possível perceber como se tem uma estrutura que rodeia e assegura o ensino da língua inglesa em nosso país, a BNCC por sua vez tem grande contribuição para organização e estruturação do ensino, direcionando o ensino de uma maneira geral, e possibilitando adaptações de acordo com cada realidade existente dentro da diversidade cultural e regional de cada estado do país.

Ao participar das aulas disponibilizadas pela instituição de ensino Colégio Londrinense, foi possível perceber como realmente funciona na prática, analisar a prática docente, a relação professor – aluno, como o ensino se consolida e a dinâmica da aula. Outro ponto importante para ressaltar aqui, é a condição diferente a qual todos estamos passando, o ensino remoto, realizar os estágios em tempos de pandemia, foi uma oportunidade única, pois foi possível perceber como o trabalho docente foi capaz de se reinventar, de continuar atuando e fazendo a diferença na aprendizagem dos alunos, e ainda as dificuldades encontradas, pois a mudança foi inesperada e não havia como se ter preparo para tal situação. O ensino observado, segue de acordo com a proposta apresentada pela BNCC, trabalhando os eixos indicados de acordo com o ano escolar da turma.

Referente a análise de bibliografia específica, foi possível analisar a grande variedade de conteúdos disponíveis, e como são apresentadas as dificuldades que o ensino de língua inglesa apresenta no Brasil, referente a estrutura, capacitação, valorização docente e condições de trabalho, fatores estes que tem uma contribuição gigantesca quando analisamos os resultados que se espera ser atingido no processo de ensino. Pode-se concluir que o ensino da língua inglesa no Brasil, ainda tem muito o que progredir, mas já foi dado um grande passo em comparação com realidades anteriores, e espera-se que essa progressão seja de sucesso, uma vez que podemos perceber a grande necessidade do êxito do ensino de língua inglesa, para uma ampliação do leque de oportunidades dos alunos, para ampliação do conhecimento e comunicação dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 11 nov. 2020.

COLÉGIO LONDRINENSE. Disponível em: <https://www.colegiolondrinense.com.br/home/ensino/fundamental>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Estadão.com.br, São Paulo, 22 de junho de 2017. Disponível em: O ensino da língua inglesa no Brasil (estadao.com.br) Acesso em: 09 nov. 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 nov. 2020.

MÓDULO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raffaele Gomes dos Santos
Cintia Pereira dos Santos

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho venho com a finalidade de apresentar a minha observação nas aulas online (ao vivo) dos alunos do colégio Londrinense dos Anos Finais do Ensino Fundamental, por conta dos feriados meu estágio começou na segunda-feira dia 19/10 e teve o término na sexta-feira 13/11.

O presente estágio é uma exigência, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil da educação básica ao ensino superior. O objetivo do nosso estagio é a observar as crianças, como elas reagem, o que gostam, o que as motiva nas aulas, vivenciar processos de ensino e pesquisa, aprender com os professores que já atuam na área a mais tempo e que tem mais experiência.

É um conjunto de aulas com um intuito de promover a aprendizagem profissional, nos preparar para o mundo profissional, participar de situações reais de trabalho, esse conhecimento torna se essencial para nossa vida profissional, proporcionando momentos de interação, a oportunidade de assimilar experiência, desenvolvimento das atividades o material didático, além de conhecer uma nova escola, em questão o colégio Londrinense que em meio a uma pandemia conseguiu se reinventar.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Quando Londrina ainda dava os primeiros passos, no auge de seus cinco anos, o Colégio Londrinense começava a traçar sua história, na vanguarda da educação londrinense. Em 1939, o médico e professor Jonas de Farias e o advogado e professor Rui Ferraz de Carvalho observaram a carência de Londrina em oferecer educação de qualidade e criaram o Ginásio Londrinense, inicialmente localizado na Rua Santos. No ano seguinte, passaram a ser ofertados também cursos primários e de preparação

para candidatos ao ensino superior. Em 1944, Zaqueu de Melo, ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil e bacharel em Teologia, adotou o sonho dos professores, associou-se ao Ginásio Londrinense e os incentivou a agregar à instituição um caráter confessional. Em 1945, a entidade mantenedora Instituto Filadélfia de Londrina assumiu a gestão, comprometida com a missão de oferecer uma educação integral, com foco no desenvolvimento intelectual, humanístico, moral e cristão. Em 1972, foi inaugurado o Centro de Estudos Superiores de Londrina (Cesulon), posteriormente alçado à condição de Centro Universitário Filadélfia (UniFil). O complexo foi a realização de um sonho e teve o objetivo de atender a uma demanda expressiva, com capacidade para abrigar a formação em todos os níveis. Em alguns anos, o Colégio Londrinense e a UniFil se consolidaram como as principais instituições de ensino do Paraná. O colégio conta com o sistema Plurall de ensino, Google for Education, material didático Anglo e as aulas de língua estrangeiras são ministradas por professores especialistas e com qualificações internacionais.

Nos anos finais é uma etapa em que o hábito de estudo se consolida, e a autonomia e a crítica se intensificam. Além disso, há uma atenção especial às transformações físicas e emocionais que estão em curso, o que prepara os alunos para o ingresso no Ensino Médio.

Em relação ao estudo de idiomas o aluno ingresso no 6º ano do Ensino Fundamental II poderá escolher a disciplina de Inglês ou Espanhol. Desenvolvemos, em nossos alunos, as quatro habilidades linguísticas (entender, falar, ler e escrever), as quais permitem o uso do idioma em situações reais de comunicação, além de aproximá-los de diferentes culturas.

3 BNCC: LINGUAGENS – LÍNGUA INGLESA ENSINO FUNDAMENTAL

Aprender a língua Inglesa proporciona a participação no mundo que este cada vez mais globalizado, onde as barreiras entre os países foram quebradas significando assim que podemos conhecer pessoas e culturas do mundo todo sem nem sair da cama. O estudo da língua inglesa possibilita a toda à participação no exercício da cidadania, além de ampliar as possibilidades profissionais e pessoais do aluno.

Temos os eixos organizadores:

*O eixo da Oralidade engloba práticas de linguagem oral com foco na compreensão e na produção oral, com contato cara a cara, como debate, diálogos,

entrevistas, os alunos são forçados a utilizar entonação, pontos da língua, ritmo da fala e em outros contextos como sem ser cara a cara, como em assistir filmes, programas, músicas a compreensão envolve a escuta e observação. No trabalho pedagógico, deve utilizar de diferentes recursos midiáticos verbo-visuais, explorando os campos de ensino, com isso articulando diversos aspectos das linguagens, como visual, sonoro, gestual e tátil.

*Eixo da Leitura: Aborda a interação do leitor com o texto escrito, com base na compreensão e interpretação, promovendo o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual.

*Eixo da escrita: Este eixo considera dois aspectos do ato de escrever, e ressalta a natureza processual e colaborativa, com movimentos coletivos ou individuais, sendo assim uma prática social dando assim ao aluno todo protagonismo, uma escrita do próprio aluno que começa com mensagens, fotolegendas, adivinhas e aos poucos se desenvolve para textos mais elaborados como notícias, artigos de opinião entre outros.

*Eixo do conhecimento linguístico: Conhecido pela prática de uso, análise e reflexão da língua, de modo contextualizado, articulado. O estudo léxico e da gramática envolvem as formas e os tempos verbais entre outros, tem como objetivo o foco do aluno em descobrir a definição do certo e errado.

Eixo Dimensão Intercultural: as culturas estão em processo de reconstrução e interação, o inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades.

Os eixos tratados de forma separada pela BNCC estão interligados nas práticas sociais do uso da língua inglesa e devem ser trabalhadas no contexto escolar.

Competência específica de língua inglesa para o Ensino Fundamental: Perceber o seu lugar e do outro no mundo plurilíngue e multicultural; Se comunicar por meio de mídias, impressas ou digitais com língua inglesa; Identificar igual/diferente entre a língua inglesa e a língua materna; Reconhecer as diferentes culturas e diversidade linguística presentes nas sociedades; utilizar sempre de novas tecnologias, novas pesquisas, selecionar e compartilhar prática de letramento; Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais.

A BNCC DE Língua Inglês para o Ensino Fundamental: Anos Finais, é dividida em eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

Língua Inglesa 6ºano:

Eixo da oralidade: Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluídos a fala do professor. Construção de laços afetivos e convívio social, produção de textos com a ajuda do professor. Eixo Leitura: Práticas de leitura de textos, como estratégias de leitura: compreensão geral e específica: (skimming, scanning), partilha da leitura com a ajuda do professor: Eixo da escrita: Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas. Planejamento de texto: brainstorming. EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.

Língua Inglesa 7ºano:

EIXO ORALIDADE: Produção oral em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados inclui a fala do professor, a contribuição nas aulas prática de investigação, conhecimentos prévios nos textos e produção de textos orais com a mediação do professor. EIXO LEITURA: Leitura de variados textos em língua inglesa, envolvendo conhecimento prévio dos alunos, compreensão geral e específica do texto. EIXO ESCRITA: Produção de textos com foco no dia a dia dos alunos. EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: Reflexão do funcionamento dos eixos oralidade, leitura, escrita e dimensão intercultural, passado simples e contínuo, pronome do caso reto e do caso oblíquo, a língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.

Língua Inglesa 8º ano

EIXO ORALIDADE: Compreensão e produção oral de diferentes contextos, multimodais de cunho informativo/jornalístico. EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação, construção de sentido por meio de inferências e reconhecimento de implícitos. EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o

funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural, formação de palavras: prefixos e sufixos, construção de repertório artístico cultural.

Língua Inglesa 9º ano.

EIXO ORALIDADE: Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor, produção de textos orais com autonomia. **EIXO LEITURA** – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolve articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa. **EIXO ESCRITA** – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação., construção da argumentação. **EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS** – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural **EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL** – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O ENSINO DA LINGUA INGLESA NO BRASIL

Em uma era tão globalizada, onde você pode conhecer/conversar com uma pessoa do outro lado do mundo em apenas um click a língua inglesa se tornou referência, em um mundo onde estão em constante inovação e livre circulação, a língua inglesa se tornou o idioma oficial de interação, quando pesquisa a palavra „português” no Google, a resposta é 2,2 bilhões, já quando pesquisada „english” a resposta gira em torno de 10 vezes maior do português. Sendo assim, aprender inglês se tornou quase que essencial, a educação brasileira vem buscando resultados melhores, tentando conseguir o maior número de alunos que falem e entendam a língua inglesa. A falta de um ensino de língua inglesa de qualidade, somada ao baixo

acesso curso privados, faz com que muitas pessoas não tenham a experiência certa para preencher uma vaga de emprego ou até um uma vaga de estudo fora do Brasil.

As primeiras versões da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961 e 1971) excluíram as línguas estrangeiras modernas das disciplinas obrigatórias, a saber português, matemática, geografia, história e ciências. Deixando a decisão do ensino de línguas sob a responsabilidade dos Conselhos Estaduais. Por fim, a LDB de 1996 substituiu o 1º e 2º graus por ensino fundamental e médio e traz uma mudança importante do ponto de vista do ensino de língua estrangeira no Brasil: a obrigatoriedade de uma LE no ensino fundamental, cuja escolha fica sob a responsabilidade da comunidade escolar. Foi somente em abril de 2017, com a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415, de 2017), que o ensino do idioma se tornou obrigatório no país a partir do 6º ano do Ensino Fundamental II, ao lado de Português e Matemática.

A língua Inglesa no Brasil é a língua estrangeira mais ensinada, pois estão presentes no dia a dia das pessoas, como em rótulos, televisão, roupas e propaganda entre outros, é um meio de comunicação. “A escolha de um modelo pedagógico para respaldar o ensino aprendizagem de inglês em uma sociedade precisa estar em consenso com o contexto de necessidades e interesses em que ele está inserido.” (PALLÚ, 2013, p. 68). Muitas pessoas vêem o inglês como uma língua dos ricos, onde somente a classe alta consegue falar/entender, porém as pessoas precisam entender que a língua inglesa é uma forma de comunicação nesse mundo globalizado, o aluno que aprende essa língua é capaz de se comunicar com pessoas do mundo todo, de compreender muitas outras culturas, facilitando sua entrada no mercado de trabalho, sendo considerado um requisito básico em muitos empregos.

O ensino de língua inglesa nas escolas públicas precisa de um investimento em professores capacitados, recursos didáticos, desvalorização entre outras coisas para um ensino de qualidade. Muitos alunos levam consigo uma barreira contra a língua inglesa, em outros lugares professores que não buscam cursos ou novidades para seus alunos e deixam as aulas „chatas” o que desmotiva muito alunos. Sendo assim, o ensino de língua inglesa fica nas noções iniciais das regras gramaticais, habilidades em resolver testes voltados para vestibulares e leitura de textos. A falta de recursos, sobretudo tecnológicos, também influencia no ensino, pois, atualmente, os alunos demonstram maior interesse por aulas interativas, já que fazem parte de uma geração imediatista e resistente a processos de absorção de informação que exijam muito

tempo de leitura, por exemplo. Desse modo, o uso da internet pode ser um aliado no planejamento das aulas. E, na falta dela, há de se criar meios para obter efeitos semelhantes.

Segundo a BNCC, o principal objetivo de se estudar inglês nos anos finais do fundamental é possibilitar aos alunos ampliar horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico e, nesse sentido, abre novos percursos de acesso, construção de conhecimentos e participação social. É esse caráter formativo que inscreve aprendizagem em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas são intrinsecamente ligadas.

A busca pelas escolas de idiomas está cada vez maior, por ser a principal forma de suprir a necessidade de aprender o inglês fora da rede básica, as demais opções se dividem em cursos online, apostilas entre outros. Porém o curso de língua inglesa deixa de ser procurado por falta de tempo e recursos, geralmente as pessoas que trabalham, estudam, cuidam da casa escolhem o fim de semana para realizar o curso, mas quando acaba ficando muito caro ou pela própria falta de tempo, acabam desistindo e abandonando o curso.

5 FICHA DE FREQUENCIA

Aluno: Raffaele Gomes Dos Santos

Matrícula: 191436030

Turma: LLI@405K - 2020.3

Modalidade de estágio: Estágio Supervisionado I em Letras Inglês

Data de início: 19/10/2020

Data de término: 13/11/2020

Coordenador (a) de Estágio: Prof. Esp. Andressa Dias Carvalho

DATA	TURMA / PROFESSOR	AULA / HORÁRIO
19/10	6ºMZ-Teacher IsabelaRodrigues	2º 08:20
19/10	7ºMK-Teacher Isabela Rodrigues	3º 09:10
19/10	8ºMK-Marta Mariana Ricclato	4º10:20
26/10	6ºMK-Isabela Rodrigues	2º08:20
26/10	7ºMK-Isabela Rodrigues	3º09:10
26/10	8ºMK-Marta Mariana Ricclato	4º10:20

09/11	6°MK-Teacher IsabelaRodrigues	2° 08:20
09/11	7°MK-Teacher Isabela Rodrigues	3° 09:10
09/11	8°MK-Marta Mariana Ricclato	4°10:20
13/11	9°MZ	1°07:30
13/11	6°MY	2°8:20
13/11	7°MK	3°9:10

6 FICHA DE OCORRÊNCIA DIÁRIA

Aluno: Raffaele Gomes Dos Santos

Matrícula: 191436030

Turma: LLI@405K - 2020.3

Modalidade de estágio: Estágio Supervisionado I em Letras Inglês

Data de início: 19/10/2020

Data de término: 13/11/2020

Coordenador (a) de Estágio: Prof. Esp. Andressa Dias Carvalho

6.1 19/10/2020– Ocorrência N° 01

-19/10 (6°MZ- Professora Isabela Rodrigues 2°-08:20): Comecei o primeiro dia de estagio me apresentando aos alunos e a professora Isabela, a professora começou sua aula, dando bom dia a todos que entravam, começaram com a atividade do livro, uma novela da unidade 7, a professora utilizou do compartilhamento de tela para auxiliar os alunos, utilizou de setas, pediu aos alunos que durante as aulas fossem fazendo anotações. A professora Isabela passou total confiança aos seus alunos, com a ajuda dela eles formaram as frases.

-19/10:7°MK: Professora Isabela Rodrigues 3° 09:10): Aula de língua inglesa, ministrada pela teacher Isabela Rodrigues, começou a aula dando bom-dia, se apresentando aos alunos e me apresentando, explicou aos alunos o que eu estava fazendo ali, o que era o estágio observatório. O 7°Mk, é uma turma mais movimentada, estavam presentes no momento 19 alunos, a professora utilizou em sua aula do livro dos alunos que é o material didático deles, a aula foi sobre (adjetivos curtos e longos, adjetivos irregulares e suas regras). Os alunos foram participativos, foi uma aula ao vivo, onde os alunos acessavam pelo link de suas casas por causa da pandemia. Foi uma aula muito boa, com muita participação e uso de uma metodologia afetiva.

-19/10/2020 (8°MK-Professora Marta Mariana Ricclato, 4°10:20): Foi a primeira aula que assisti da professora Marta Mariana, professora muito boa, com um inglês perfeito, os alunos pelo visto gostam muito dela, sempre brincando e a vontade, a professora passou confiança aos alunos, então eles estavam dispostos a aprender. A professora Mariana início a aula, eles tinham acabado de voltar do intervalo, então no caso era a segunda aula de língua inglesa deles, a professora começou apresentando a tela, pediu aos alunos que abrissem seus livros, para que fizessem a atividade, ela lia em língua inglesa e explicava em português, os alunos respondiam pelo chat, disponibilizado pelo meet, a professora sempre perguntando aos alunos se estavam entendendo, se tinham dúvida, e os alunos participando, as aulas são todas gravadas, para que os alunos que não puderam estar presente no dia possam assistir e aprender. O conteúdo da aula foi Past Progressive.

Minha opinião sobre o primeiro dia de estagio, fiquei muito feliz com a participação e acolhimento de todas as turmas e professoras, as turmas são movimentadas, alunos que participam, que brincam, as professoras sempre apresentando algo do dia a dia dos alunos, como esportes para apresentar o conteúdo, gostei da metodologia e do desenvolvimento.

6.2 26/10/2020– Ocorrência N° 02

-2 ° 6°MZ Professora Isabela 26/10/2020: Inciou a aula na página 76 do material didático do aluno, com o assunto de frequência, sequência do tempo, aula online ao vivo, a professora Isabela, utilizou do compartilhamento de tela, foi lendo com os alunos e fazendo com eles, uma metodologia ativa, os alunos podiam ir fazendo anotações em seus livros ou cadernos para que depois pudessem revisar na hora de estudar, a professora foi mediadora, ela perguntava e esperava que eles respondessem, e assim todos participaram da aula.

-3° aula 7° MK 09:10 26/10/2020

Professora Isabela, a professora iniciou corrigindo o dever de casa, como proposta do livro havia um áudio de conversa que os alunos tinham que ouvir e responder as questões acima do que ouviam no áudio, com verdadeiro ou falso, alguns responderiam ao vivo pelo microfone e outros pelo chat, mas a maioria participou e respondiam com facilidade, fizeram as atividades do livro que foram propostas pela professora.

-4ª aula 8ºMK 10:20 26/10/2020

Professora Marta, a aula começou com a correção dos exercícios, com o conteúdo Simple Progress com uma metodologia ativa, a aula foi muito interessante a professora Marta, trouxe para a aula uma atividade diferente, uma música, os alunos 14 tinham que ouvir a música e ver o verbo que encaixava no trecho que ela parava, todos os alunos participaram e gostaram de responder, foi uma aula muito especial. Sobre o segundo dia de estágio foi muito bom, observei que em algumas turmas sempre serão os mesmos a responder, que alguns alunos preferem responder no chat do que pelo microfone.

6.3 09/11/2020– Ocorrência N° 03

-09/11/2020 2ª aula 08:20 Turma: 6º MZ: A professora Isabela, iniciou a aula dando bom dia a todos os alunos, e foram para a atividade do livro (material didático), ela utilizou da apresentação de tela, os alunos tinham que ouvir o áudio da (novela) e responder as questões em cima do que ouviram no áudio, em seguida os alunos foram divididos pelos personagens que estavam no livro e cada aluno lia a fala do seu personagem intercalando, fazendo assim um diálogo, a professora Isabela quando necessário explicava a pronúncia correta, ela explicava de uma forma delicada e que o aluno entendia, sempre preservando os alunos.

-09/11/2020 3ª aula 09:10 Turma: 7ºMK: A Professora Isabela, iniciou a aula com bom dia, me apresentando aos alunos, a aula foi online ao vivo, a primeira atividade foi o áudio onde os alunos tinham que interpretar as falas e responder à questão certa. Em seguida os alunos foram revezando para fazer a leitura dos personagens, nesse momento da aula foi „SHOW” os alunos entraram no personagem da história, com entonação, foi um momento muito divertido e de aprendizado para a aula.

-09/11/2020 4ª aula 10:20 Turma: 8ºMK: NÃO FOI POSSIVEL ACESSAR A AULA (NÃO AUTORIZADA) COORDENAÇÃO CIENTE.

6.4 09/11/2020– Ocorrência N° 04

-13/11/2020- -9ºMZ: NÃO FOI POSSIVEL ACESSAR A AULA (NÃO AUTORIZADA) COORDENAÇÃO CIENTE

**-13/11/2020- -6°MY: NÃO FOI POSSIVEL ACESSAR A AULA (NÃO AUTORIZADA)
COORDENAÇÃO CIENTE**

**-13/11/2020- 7°MK: NÃO FOI POSSIVEL ACESSAR A AULA (NÃO AUTORIZADA)
COORDENAÇÃO CIENTE**

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a uma pandemia as escolas, professores buscaram se inovar novas formas de dar aula entraram em cena, os professores tiveram que se adaptar, buscar coisas diferentes e novas, muitos professores sofreram para se acostumar com a modernidade, mas no fim conseguiram. Fazer esse trabalho me mostrou como a nossa educação brasileira é surpreendente e falha, vivemos em um sistema que precisa de muito investimento na educação, é difícil para algumas pessoas entenderem o quanto a Língua Inglesa é importante, e como ela já está inserida no nosso cotidiano, quando andamos pelas ruas percebemos o inglês em panfletos, produtos de beleza, propaganda em tudo, saber hoje a língua inglesa é quase uma função básica, mas em um sistema falho de educação, falta investimentos, recursos para os professores, escolas. Enquanto os alunos estão nas escolas eles não percebem a importância do inglês, quando vão em busca de empregos em muitas empresas o inglês é um dos critérios básicos do currículo, e aqueles que tem conseguem a vaga e é aí que muitos procuram por escolas de idiomas, estudam aos fins de semana, quando o curso acaba ficando caro, acabam desistindo e procurando outros serviços como cursos online ou apostilas ou até desistindo.

O Ensino Fundamental: Anos Finais são os adolescentes de 6 ao 9 ano, trabalhar com adolescentes não é fácil, mas com os instrumentos certos, com capacidade, recursos e sempre ter ideia de motivar os alunos, isso é fazer um bom trabalho. Durante minha adolescência, os meus antigos professores de Língua Inglesa, pareciam robôs, sempre a mesma coisa, era uma rotina que não mudava, forçavam os alunos a lerem nas aulas sem eles terem qualquer base para leitura, em uma sala de aula com 40 alunos, sim uma sala cheia de alunos, enquanto alguns tentavam ler outros faziam bulling, um assunto importante que rodeia as aulas de língua Inglesa, então para mudar esse sistema falho de educação devemos começar com projetos, envolver as interdisciplinas, movimentar a escola e os alunos, trabalhar com uma metodologia afetiva e de qualidade.

Encerro o meu trabalho contente, por ver um grande colégio com professores tão capacitados, as professoras que assisti as aulas foram incríveis, sempre buscando algo diferente nas aulas, incentivando os alunos a participar, usando de recursos diferenciados e isso os motiva. Observar as aulas, é uma das partes mais importante do nosso curso de Letras-Inglês. Em relação a escola vi pelo site uma estrutura enorme, diferenciada que dá resultados. Agradeço também a nossa professora Andressa que me apoiou em todo o processo do trabalho, infelizmente não tive acesso a todas as aulas, mas as que assisti me mostrou o quanto a educação transforma pessoas, e em como nos alunos/ professores podemos mudar esse sistema falho.

REFERÊNCIAS

BRITISHCOUNCIL. **Demandas de aprendizagem**: pesquisa completa. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagem_pesquisacompleta.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.

BLOG.PORTABILIS. **Desafios de ensinar língua inglesa na rede pública**. Disponível em: <https://blog.portabilis.com.br/os-desafios-de-ensinar-lingua-inglesa-na-redepublica/> . Acesso em: 10 nov. 2020.

DIÁRIO DOAÇO. **Por que o ensino do inglês não decola no Brasil?** Disponível em: <https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0066093-por-que-o-ensino-do-ingles-nao-decola-no-brasil> . Acesso em: 10 nov. 2020.

EDUCAÇÃO. **Escola brasileira precisa ensinar melhor língua inglesa**. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2016/12/13/escola-brasileira-precisa-ensinar-melhor-lingua-inglesa/> . Acesso em: 10 nov. 2020.

NOVA ESCOLA. **A ideia de que só se aprende inglês em escolas de idioma deve ser superada, diz especialista**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/125/a-ideia-de-que-so-se-aprende-ingles-em-escolas-de-idioma-deve-ser-superada-diz-especialista>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SOMOSPAR. **Bilinguismo na escola**: a importância do ensino de inglês na formação do aluno para o século XXI. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/bilinguismo-na-escola-a-importancia-do-ensino-de-ingles-na-formacao-do-aluno-para-o-seculo-xxi/> . Acesso em: 10 nov. 2020.

SUPERPROF. **Como é o ensino do inglês do Ensino Fundamental ao Ensino Médio?** 2017. Disponível em: <https://www.superprof.com.br/blog/ingles-escolas-no-brasil/> . Acesso em: 10 nov. 2020.

MÓDULO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tamires Alencar de Souza
Cintia Pereira dos Santos

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa demonstrar as etapas presentes no Estágio Supervisionado do curso de Letras-Inglês por meio de um relatório obrigatório sobre os Anos Finais do Ensino Fundamental. O presente estágio foi ministrado pelo Colégio Londrinense, que se encontra no mercado há 81 anos, prezando por uma educação significativa para a cidade de Londrina-PR. O estágio foi realizado de maneira remota, foram disponibilizadas observações com as turmas do 6º MY, 7º MK e 9º MZ das professoras Laura e Isabella, seu início foi no dia 09/10/2020 e seu fim no dia 30/10/2020, contabilizando quatro semanas e doze aulas de observação e aprendizado prático.

Como objetivos deste estágio podemos enfatizar que o mesmo buscou levar o estudante de Letras-Inglês a uma realidade mais próxima do ambiente escolar, demonstrando como toda a teoria aprendida no curso se dá de maneira prática no contexto escolar, como é a relação entre professor-aluno, quais as dificuldades que podem surgir neste ambiente e qual a melhor maneira de responder a estas dificuldades. Embora o foco fosse as observações dos professores e alunos em sala de aula, o estágio também teve como objetivo desenvolver nos futuros professores autonomia e maturidade quanto ao ensinar outro idioma por meio de tais observações. Outro ponto importante foi a análise quanto às metodologias e materiais utilizados em sala de aula, que serviram como revisão e conexão entre o que foi estudado na teoria.

As pesquisas propostas como complemento do estágio tiveram como objetivo auxiliar os futuros educandos quanto ao uso de documentos norteadores, sua importância e maneira de uso, os levando a conhecer mais a fundo sobre a realidade vivida pelo ensino de Língua Inglesa nas escolas brasileiras, levando em consideração suas dificuldades e diferença com instituições mais aclamadas pelo público e o quanto estas se mantêm distantes das camadas mais desfavorecidas. Por meio das observações e pesquisas foi possível perceber as diferenças entre as estruturas

presentes em escolas pagas e públicas, o preparo das mesmas quanto a grande demanda de estudantes.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O Colégio Londrinense está no mercado há 81 anos e desde o início foi pensado de forma consistente, a fim de criar um projeto altamente competente. Teve seu início com o então médico e professor Jonatas de Farias juntamente com o advogado e professor Rui Ferraz de Carvalho, ambos perceberam em 1939 a necessidade da cidade londrinense quanto a uma educação de qualidade. Ao longo dos anos grandes denominações e nomes somaram para o melhoramento da escola, tais como Zaqueu de Melo em 1944, trazendo a escola um caráter confessional; e o Instituto Filadélfia de Londrina em 1945, que assumiu a gestão visando uma educação integral e baseada no caráter intelectual, humanístico, moral e cristão. O Colégio Londrinense juntamente com a UniFil é considerado grandes nomes na educação do estado do Paraná. A escola que tem como objetivo principal promover uma educação transformadora, iniciou-se ministrando aulas para o ginásio e ao primário e hoje atende desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

No que diz a respeito do Ensino Fundamental II, o colégio entende que nesta fase a percepção crítica dos alunos se intensifica, logo objetivam uma educação que se conecte ao cotidiano a fim de que os estudantes aprendam de maneira melhor. Durante este percurso os alunos trabalham com a leitura e a escrita, visando se expressarem através das mesmas; com a criação de estratégias para resolverem temas propostos; com a percepção de que a família e o meio ambiente são de grande importância. Algumas das modalidades desenvolvidas durante o Ensino Fundamental II são a Iniciação Científica, Projetos Interdisciplinares Projetos Socioculturais, dentre outros. Estas atividades são ministradas no contraturno, e as disciplinas comuns durante o período matutino.

A proposta do Colégio Londrinense para o Fundamental II quanto ao ensino de idiomas se dá por meio da escolha do aluno entre as disciplinas de Inglês e Espanhol. Em ambas disciplinas os estudantes desenvolvem as quatro habilidades linguísticas, dentre elas a fala, a escrita, a leitura e o entendimento. Todas estas habilidades juntas desenvolvem alunos capazes de utilizar o idioma em contextos reais de maneira concisa, e os aproximam das diferentes culturas.

3 BNCC: LINGUAGENS – LÍNGUA INGLESA ENSINO FUNDAMENTAL

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC nasceu com o intuito de assegurar os direitos dos alunos ao aprendizado e diminuir as diferenças presentes no âmbito educacional. Este documento norteador visa trabalhar nos estudantes dez competências gerais que refletem no seu desenvolvimento por meio das áreas de conhecimento, tais como: Linguagens, Matemática, Ciência da Natureza e Ciências Humanas.

No que diz respeito a área de Linguagens, a mesma é composta pelos componentes de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Inglês, o último disponível apenas para os Anos Finais. O objetivo da BNCC com esta área é apresentar os alunos aos diversos tipos de linguagem, levando-os a praticarem de maneira que se desenvolvam em suas partes artísticas, corporais e linguísticas por meio da livre expressão. O componente de Língua Inglesa como mencionado acima, é trabalhado apenas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, associa a língua como franca e faz menção dos multiletramentos em sua prática. Este componente é dividido em quatro eixos organizadores: Leitura, Oralidade, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Cultural, ambos embora apresentados separadamente pelo documento se relacionam entre si durante todo o processo de aprendizagem. Vale ressaltar que estes eixos são baseados nas competências gerais proposta pela BNCC, juntamente com competências específicas. As competências específicas além de trabalhadas por meio dos eixos, são trabalhadas por meio de unidades temáticas, habilidades e objetos de conhecimento. Um exemplo de competência específica é a de número 2:

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesse de outras culturas para o exercício do protagonismo social.

As unidades temáticas se repetem por muitas vezes e são compostas pelas habilidades e pelos objetos de conhecimento, segundo a BNCC (p. 243), tais objetos ajudam na obtenção de currículos e planejamentos de ensino, que devem ser ou não aplicados de acordo com a realidade do contexto local.

No sexto ano a Língua Inglesa é trabalhada por meio de doze unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, todas divididas entre os eixos.

Quando observado tudo que se é apresentado no Eixo Oralidade podemos perceber a vontade de criar um indivíduo autônomo na língua aprendida, onde o mesmo aplica o que aprendeu a fim de se comunicar oralmente com o mundo externo, sendo capaz de entender e sanar possíveis dúvidas, reconhecendo sua importância como indivíduo social. Podemos perceber isso nitidamente na Unidade Temática Produção Oral (p. 244), onde o objeto de conhecimento é que os alunos venham produzir textos oralmente por meio do professor, e como habilidade se espera que o mesmo seja capaz de reconhecer o assunto tratado juntamente com suas informações principais. Já no Eixo Leitura é perceptível a maneira como os alunos são levados a compreenderem os diferentes textos em língua inglesa, por meio de estratégias traçadas, como estes se tornam mais uma vez autônomos por meio das diversas práticas de leituras realizadas, como podemos observar na página 244, na Unidade Temática Estratégias de Leitura, onde por meio do objeto de conhecimento de leituras gerais e específicas os alunos são capazes de formular hipóteses sobre os textos lidos em língua inglesa. O Eixo Escrita é realizado com base em duas unidades temáticas, ambas focando no planejamento e produção de textos, onde as diferentes habilidades propostas levam o aluno a mais perto de sua realidade, podendo escolher o que irá abordar. Levando em consideração o que diz a página 246, as práticas realizadas no eixo escritas são mediadas e incentivadas pelo professor. No Eixo Conhecimentos Linguísticos os alunos são levados a capacidade de enxergarem como o funcionamento da língua inglesa ocorre, são estudados o léxico, a pronúncia. No sexto ano a gramática é trabalhada por meio do presente simples e contínuo, imperativo, por meio do caso genitivo e dos adjetivos possessivos. Já o Eixo Dimensão Cultural para o sexto ano propõe-se que os alunos reflitam por meio das Unidades Temáticas Língua Inglesa no mundo e no cotidiano brasileiro sobre as diversas culturas e suas relações e interações entre si.

No sétimo ano todos os eixos trabalham com as mesmas unidades temáticas, o que muda são os conteúdos abordados por meio dos objetos de conhecimento. No Eixo Oralidade são trabalhados temas como a função da língua no convívio social e na sala de aula, os alunos são levados a realização de práticas investigativas, a compreensão dos textos orais, diferente do sexto ano, é baseada em estratégias de conhecimentos prévios e a compreensão destes textos levam em consideração a parte descritiva ou narrativa. Nesta fase os alunos já estão aptos a se comunicarem melhor entre si e relacionar o que já sabem com o novo conhecimento. Quanto ao

Eixo Leitura no sétimo ano os alunos são levados a construção do sentido do texto, são introduzidos a leituras digitais e compartilham sobre os textos lidos. Mais uma vez podemos perceber nos alunos a facilidade quanto relacionarem textos em sua língua materna com os textos lidos em língua inglesa, dentro ou fora da sala de aula. Como exemplo de habilidade desenvolvida nesse eixo podemos abordar: “(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares”(p. 249). Na Escrita os alunos do sétimo ano tem seu contato com a produção textual de maneira mais profunda, devem planejar e construir diversos textos por meio de parágrafos ou tópicos, o que os trás mais segurança para produzirem seus textos. No Eixo Conhecimentos Linguísticos os alunos continuam o processo de construção do léxico e pronúncia, porém devido estarem mais maduros passam a aprender sobre a polissemia, o passado simples e contínuo, pronomes com todos os casos, e são introduzidos ao verbo modal can na sua estrutura tanto no presente como no passado. Quanto a Dimensão Cultural, deixam ainda mais forte o que perceberam no sexto ano a respeito das diferentes culturas e relações delas entre si, porém vão além com a percepção de que a Língua Inglesa não é somente global como também contemporânea, são introduzidos e questionados sobre as variações linguísticas, às reconhecendo de maneira social: “(EF07LI12) analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado”(p. 251).

Levando em consideração que a BNCC percorre todo um caminho visando a boa formação educacional e cidadã dos alunos, todo este percurso é traçado de forma a revisar e ir além com o que se aprendeu inicialmente, logo a proposta para o oitavo ano tem como base as mesmas unidades temáticas dos anos anteriores, mudando apenas os objetos de conhecimento e habilidades uma vez que a cada ano iniciado tem-se alunos maduros e com maior conhecimento de mundo. No Eixo Oralidade trabalham-se com a percepção de sentidos, onde os alunos são levados a entender e estarem aptos a resolver possíveis mal-entendidos nessa língua, sendo capaz de apresentar suas opiniões; dá-se ainda mais ênfase quanto o compreender textos orais juntamente com a produção dos mesmos de forma segura pelos estudantes a fim de que o mesmo use diversos recursos linguísticos aprendidos pelos mesmos ao longo dos anos anteriores: “ (EF08LI2) Explorar recursos linguísticos(frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral”(p. 253). No Eixo Escrita os alunos são levados pelo intermédio do professor a mais uma vez revisarem textos e os produzirem com

sentido: “ (EF08LI05) Inserir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos” (p. 253). No Eixo Conhecimentos Linguístico os alunos seguem na construção de seus repertórios lexicais e formação de palavras; aprendem sobre verbos que indicam futuro, comparação e superioridade, juntamente com os pronomes relativos a fim de aumentarem mais ainda sua autonomia em língua inglesa: “ (EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões, expectativas para o futuro” (p. 255). No Eixo Dimensão Cultural os alunos constroem seu repertório artístico-cultural e são levados a questionarem e compreenderem os impactos culturais na comunicação: “(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais” (p. 255).

No nono ano o Eixo Oralidade visa levar os alunos a demonstrarem suas argumentações por meio oral com autonomia e fluidez; aprendem a construir e compreender os textos orais com ênfase na argumentação: “ (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação” (p. 257). Esta ênfase tão grande na argumentação se dá pois nessa idade os alunos já têm suas próprias opiniões e maneira de enxergar o mundo, logo trabalhar assim os ajuda quanto a expressarem quem são e quais opiniões têm com maior segurança. Já no Eixo Leitura aprendem sobre persuasão, argumentação, fazem o uso dos ambientes virtuais e fazem o uso de reflexão após as leituras. Percebe-se que este Eixo está altamente ligado ao Eixo Oralidade, uma vez que é possível os alunos fazerem conexões entre ambos, aumentando seu repertório argumentativo. Com o Eixo Escrita os alunos também praticam mais ainda sobre argumentação, onde aprendem a construir textos argumentativos, juntamente com a mediação de professores e colegas:” (EF09LI12) Produzir textos(iconográficos, fórum de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, meme, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que relevem o posicionamento crítico”(p.259). No Eixo Conhecimento Linguístico tem-se foco grande nas linguagens digitais, onde os alunos exploram os vocabulários do “internetês”, fazem uso dos conectores e de orações condicionais de tipo um e dois, e trabalham os verbos modais. Quanto ao foco no internetês: “ (EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números,

pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens”(p. 259). No Eixo Dimensão Cultural os alunos exploram o contexto histórico da língua inglesa, qual seu papel nos diferentes campos da atualidade e como a mesma ajuda na construção de identidade: “(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal de identidades no mundo globalizado” (p. 259).

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

A língua Inglesa começou a ser ensinada no Brasil em meados do século XIX onde grande partes das empresas comerciais eram de domínio inglês. De acordo com Dias (1999, p.83, Mestrado documento PUC, p.20) a fim de diminuir as manifestações nacionalistas geradas pelos funcionários brasileiros, as empresas de posse inglesa ofertaram vagas de empregos para determinadas áreas, tais como engenharia e parte técnica, onde para conseguirem as vagas, tudo que lhes era pedido era que falassem/entendessem inglês. Nos anos seguintes, o ensino da língua inglesa passou a ser ministrada de maneira formal, porém visando seu uso no mercado de trabalho. Já no século XX havia leis para o ensino nas escolas, porém apenas uma elite possuía acesso a esta, porém aprendiam de maneira clássica e com foco na gramática. Desde este século até chegarmos no século XXI houveram diversas críticas quanto a esta maneira de ensinar e diversos outros métodos também revisados e criticados. A partir do século XXI houve a criação de documentos visando a mudança do ensino-aprendizado em língua inglesa, dentre os mesmos podemos citar “A Constituição Federal”, “Lei de Diretrizes e Bases (LDB)”, “Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)” e “Base Nacional Comum Curricular(BNCC)”.

O ensino da Língua Inglesa em escolas regulares é norteado pelos PCN’s e BNCC, ambos visam uma aprendizagem baseada nos princípios da educação, da cultura e linguística focada na comunicação. Para ambos, a língua deve ser voltada à realidade dos alunos para uma aprendizagem significativa, são sugeridos trabalhos focados na leitura, fala, escrita e escuta. Com base no entendimento dos documentos é possível perceber que o foco na comunicação por meio das habilidades citadas vem de maneira a criar nos alunos um sentimento de autonomia a fim de consolidar a proficiência nesta língua. Embora a BNCC sugira o ensino do inglês a partir dos Anos

Finais do Ensino Fundamental, existem escolas que oferecem este ensino desde a Educação Infantil.

Embora a teoria seja eficiente, na prática temos uma realidade completamente distinta. Mesmo que todos os documentos norteadores sugiram caminhos voltados a comunicação para uma educação mais eficaz em Inglês, ainda é possível ver professores que insistem no uso de metodologias tradicionais, visando apenas o ensino da língua inglesa como língua morta, ignorando que a mesma é viva e cheia de significados, trabalhando somente com a gramática. De acordo com Contreras (2012, Revista X, v. 1, 2016, p.104) é necessário que os educadores vão além das técnicas aprendidas, mas que saibam o que estão a fazer e que reflitam quanto aos métodos utilizados e suas práticas em sala de aula. Ainda no que diz respeito aos educadores há grande números de profissionais não capacitados no mercado, não tendo domínio na língua a ser ensinada em sala de aula, prejudicando o acesso dos alunos a mesma. Segundo a Revista X (v.1, 2016, p.107) seria necessário promover a estes educadores práticas docentes reais, onde o educador tivesse a oportunidade de relatar suas dificuldades a fim de sanar a mesma por meio da criação de situações que o ajudasse no dia a dia.

Além de muitos educadores não estarem realmente aptos a ensinar de maneira correta, temos mais outro fator prejudicial para o ensinamento de Língua Inglesa: pouco tempo de aula e salas cheias. Quanto mais tempo temos em contato com uma língua mais próximos da mesma ficamos, a aprendendo de maneira singular. Nas escolas regulares brasileiras temos um período de 50 minutos duas vezes por semana. São apenas duas aulas para trabalhar as diferentes habilidades, promover a interação e comunicação em uma sala com no mínimo 30 alunos. Trabalhar com uma sala cheia com apenas duas aulas poderia ser eficiente se tivéssemos as estruturas e materiais necessários, o que nem sempre ocorre. Na maior parte das escolas públicas faltam materiais didáticos e tecnológicos para promover o ensino da Língua Inglesa. A realidade do ensino-aprendizado é um pouco melhor nas escolas privadas visto que as estruturas são mais elevadas e o público geralmente tem acesso ao inglês fora do ambiente escolar.

Como o ensino da Língua Inglesa não é suficiente nas escolas regulares, pais e alunos procuram as famosas escolas de idiomas visto que as mesmas possuem maior preparo e reconhecimento. No Brasil existem diversas escolas de idiomas com diferentes métodos de ensino, as mesmas atendem desde o público infantil até o

adulto, muitas vezes adaptando a maneira de ensinar de acordo com o que os clientes querem. Este reconhecimento e confiança se dá pelo fato de que as metodologias utilizadas por estas instituições foram testadas e aprovadas. As escolas de idiomas promovem a interação real com a língua inglesa e fazem uso de livros didáticos reconhecidos mundialmente. No geral estas escolas são as mais indicadas, porém nem todos têm acesso visto que os valores de investimentos são altos, e muitos brasileiros não têm condições de arcar com as despesas.

5 FICHA DE FREQUÊNCIA

Aluno: Tamires Alencar de Souza

Matrícula: 191436027

Turma: LLI@405K - 2020.3

Modalidade de estágio: Estágio Supervisionado I em Letras Inglês

Data de início: 09/10/2020

Data de término: 30/10/2020

Coordenador (a) de Estágio: Prof. Esp. Andressa Dias Carvalho

DATA	TURMA / PROFESSOR	AULA / HORÁRIO
09/10	9º MZ / Laura	1º 07:30
09/10	6º MY/ Isabella	2º 08:20
09/10	7º MK/Isabella	3º 09:10
16/10	9º MZ / Laura	1º 07:30
16/10	6º MY/ Isabella	2º 08:20
16/10	7º MK/Isabella	3º 09:10
23/10	9º MZ / Laura	1º 07:30
23/10	6º MY/ Isabella	2º 08:20
23/10	7º MK/Isabella	3º 09:10
30/10	9º MZ / Laura	1º 07:30
30/10	6º MY/ Isabella	2º 08:20
30/10	7º MK/Isabella	3º 09:10

6 FICHA DE OCORRÊNCIA DIÁRIA

Aluno: Tamires Alencar de Souza

Matrícula: 191436027

Turma: LLI@405K - 2020.3

Modalidade de estágio: Estágio Supervisionado I em Letras Inglês

Data de início: 09/10/2020

Data de término: 30/10/2020

Coordenador (a) de Estágio: Prof. Esp. Andressa Dias Carvalho

6.1 09/10/2020 – Ocorrência N° 01

A primeira aula observada, tinha como professora a Laura, auxiliando a turma do 9º MZ. A aula realizada teve como foco o conhecimento de novos vocabulários em inglês, onde os alunos, por intermédio da professora, tinham de procurar e circular no texto as palavras ditas pela mesma. Alguns exemplos: died, marine animals, recycle, feat. Após os alunos terem finalizado esta procura, a professora optou por explicar o significado de cada palavra, porém de uma maneira agradável: ela não explicou somente a tradução específica, mas deu exemplos atuais para a compreensão dos alunos. Durante esta explicação, a mesma revisou os cognatos e falsos cognatos, demonstrando a diferença entre ambos, fez um breve comentário sobre a moda do tie dye. Após a compreensão dos alunos, Laura propôs um exercício de listening, com o tempo máximo de 7 minutos para execução. Ao checar as respostas de cada aluno, que respondiam apenas de acordo com o texto, a professora optava por ir mais uma vez além, dando exemplos reais e que condizem com a realidade vivida pelos alunos, fazendo perguntas além do texto: “como certas roupas fazem mal para o planeta?”. A fim de deixar a aula mais lúdica, a professora propõe o uso dos meios tecnológicos ao longo da aula. A postura da professora para com os alunos é incrível, a mesma se comunicava em inglês, mas intercalava tal comunicação com a língua materna, para a compreensão de todos. Os alunos, confortáveis com a língua e com o ambiente criado pela professora, respondiam em inglês.

6.2 09/10/2020 – Ocorrência N° 02

A segunda aula observada foi a da professora Isabella, com os alunos do 6ºMY. O tema da aula foi sobre esportes, onde a professora introduziu o mesmo ao perguntar a cada aluno qual o esporte favorito, de forma a ativar o conhecimento prévio de cada um, que ao saber o esporte em inglês respondia na língua inglesa. Ao não saberem o esporte favorito, perguntavam à professora, e a mesma os auxiliava. Após este início, os alunos foram instruídos a irem a abrirem o livro didático, onde no primeiro exercício deviam ligar os esportes das figuras com a escrita relacionada ao esporte. O foco desta atividade era a ortografia, onde os alunos deviam prestar atenção para copiar a palavra escrita de maneira correta, a professora aproveitou este momento para revisar o alfabeto em inglês, e para explorar os esportes parecidos em português, e os mais diferentes. O exercício proposto na sequência era de listening, onde os alunos, juntamente com a professora deviam reproduzir a pronúncia dada pelo áudio do livro. Após este momento de listening e pronúncia, a professora instigou os alunos a analisarem os verbos que vinham antes dos esportes e o porquê de estarem ali. Ao explicar, Isabella fez analogia com o português, onde a maioria dos verbos tinham o mesmo sentido. A próxima atividade era de listening novamente, desta vez os alunos tinham de utilizar as estratégias aprendidas, para perceberem sobre quais esportes o personagem da atividade menciona e praticava, este listening também serviu como revisão para os dias da semana em inglês. O próximo exercício veio com o intuito de fixar os verbos vindos antes dos esportes mencionados; e como última atividade, os alunos tinham de descobrir o esporte favorito de outro personagem, durante a realização desta atividade, a professora trabalhava com pronúncia e o soletrar na língua inglesa, junto com os alunos. Embora tenha focado praticamente a aula inteira no livro didático, a professora conseguiu que o assunto não ficasse cansativo, e através da boa interação da mesma com os alunos, conseguiu que todos participassem das atividades propostas. Além disso, a professora demonstrou saber conciliar sua comunicação em ambas as línguas, para a compreensão de todos, e durante a explicação de cada atividade, fez com muito êxito e leveza.

6.3 09/10/2020 – Ocorrência N° 03

A terceira aula observada em 09 de outubro foi também da professora Isabella, desta vez com o 7º MK. A aula foi sobre geografia, com o uso do livro didático. A professora autorizou os alunos a fazerem o uso da tecnologia para pesquisarem sobre algo que não entendessem durante a produção das atividades. Cada atividade tinha um limite estabelecido. Após a realização da primeira atividade, a professora fez uso de áudios para praticar o listening e para verificar se as respostas estavam corretas. Após isso, foi trabalhado com a pronúncia associando a mesma com a escrita. Ao fim desta atividade, houve a prática de leitura feita de maneira individual por cada aluno, com a pronúncia aprendida sobre os países, montanhas e rios ao redor do mundo. Isabella sempre auxiliava os alunos ao uso correto das palavras, pois por muitas vezes esquecem como pronunciar algumas. Os próximos exercícios vieram a fim de praticar as palavras chave da aula: islands, lake, mountains, ocean, river, sea, volcano. Após terem completado o texto com as palavras chave, houve mais uma prática de leitura com este mesmo texto. Mais uma vez, houve o auxílio de Isabella quanto a pronúncia correta e o significado de cada palavra, juntamente com a diferença entre algumas, como foi o caso de river e lake. Para finalizar a aula, a professora propôs um desafio: que os alunos que se sentissem confortáveis lessem o texto em português, creio que para a compreensão de todos. Lembrando que o intuito não era a tradução total, pelo contrário, como disse a própria professora para um aluno, era para realizar a leitura de acordo com o contexto, fazendo uso do conhecimento prévio de cada um, e para ativar tal conhecimento prévio, a professora fazia questão de perguntar perguntas além do texto. A professora se manteve no seu papel de intermediadora, sabendo quando agir, sem deixar algum aluno constrangido, sempre os elogiava, e ao ter que auxiliar, corrigir algo, fazia de maneira simples. Durante toda a aula foi perceptível a participação e interesse dos alunos para com a aula e com Isabella.

6.4 16/10/2020 – Ocorrência N° 04

Segunda semana de observação com a turma do 9ºMZ da professora Laura. A aula teve seu início retomando o assunto tratado em uma vídeo-aula. Após retomar este ponto, Laura pediu para que os alunos abrissem seus livros, revisando por meio de apresentação o conteúdo da última aula remota. Após estes dois momentos de

revisão, a professora explicou o conteúdo a ser abordado na aula: voz passiva e ativa, enfatizando que esta estrutura serve para todos os tempos verbais. Os alunos realizaram exercícios propostos no livro para a prática do que foi abordado pela professora. Após este primeiro momento de atividades, Laura pediu para que os alunos respondessem oralmente, para trabalhar com a fala e leitura dos mesmos. Enquanto cada aluno respondia, Laura sempre o instiga a responder qual era o verbo utilizado nesta estrutura estudada (verbo to be). Logo veio o segundo momento de exercícios, com limite de 2 minutos para execução; este foi dado com o intuito de os alunos analisar se as sentenças estavam na voz passiva ou ativa. Para checar as respostas, desta vez Laura optou por deixar os alunos responderem no chat ou oralmente. No terceiro momento de exercícios os alunos foram instruídos a completar as partes em branco utilizando a voz passiva, mais uma vez houve tempo estipulado e correção; que foi executada por meio da caixa de respostas do livro, a professora pedia aos alunos que se atentassem quanto à forma escrita dos verbos. Laura aproveitou este momento para introduzir algo novo aos alunos: explicou o que é um "café" em inglês, o que mostrou algo cultural. Na sequência da aula foi estudado objetos feitos de determinados materiais, onde os alunos tinham de analisar as figuras e escrever qual era material o objeto presente no objeto. Laura explicou os materiais mais difíceis de compreender. Os materiais vistos: plastic, glass, cardboard, cotton, metal). Após isso os alunos realizaram um exercício de listening para ver se responderam o último exercício corretamente. Ao fim da aula, para fixar tudo o que foi aprendido, os alunos jogaram Kahoot. Achei interessante mais uma vez a didática da professora, a interação da mesma. E algo que me chamou atenção foi o fato de que se algum aluno não quisesse participar oralmente, ela pedia para que participasse no chat.

6.5 16/10/2020 – Ocorrência N° 05

A segunda semana de observação com a turma do 6º MY da professora Isabella teve como proposta trabalhar com um texto que abordava cursos de verão nos Estados Unidos durante as férias, a leitura realizada pelos alunos foi feita com o workbook. Mesmo com certa dificuldade, os alunos não se intimidaram para fazer a realização da leitura do texto. Após o primeiro momento de leitura a professora propôs a leitura compartilhada do texto, neste momento a professora conectou o tema

abordado no texto com a realidade de cada aluno, perguntando o que eles faziam na escola em determinado horário. Em seguida ela perguntou o que eles faziam nesta escola do texto caso fossem neste curso, alunos responderam com base no texto. Isabella sempre intercalava entre inglês e português para ter certeza que os alunos estavam entendendo o vocabulário. Com a finalização do texto a professora os questionou sobre as diferenças entre o hemisfério norte e sul, explicou sobre o conceito de imersão aos alunos. Como exercícios, os alunos tiveram que grifar no texto as respostas das perguntas que havia em um dos exercícios. Esta atividade foi uma adaptação, para que os alunos não tivessem que escrever, já que o tempo era curto. Após a realização deste exercício, a professora revisou o uso das question words (where, what, why, when) juntamente com o uso das palavras em português. No próximo exercícios, Isabella intercalava as perguntas com o português para que os alunos compreendessem e grifasse no lugar correto. A mesma os ajudava a achar as respostas no texto. As perguntas extras da professora, agregaram quanto a compreensão dos alunos. Mais uma vez, a interação da professora com os alunos foi muito importante para o engajamento dos alunos, o fato de ela ser facilitadora durante muitos momentos da aula a ajudou a deixar a aula mais dinâmica, e não maçante como muitas aulas onde se abordam a leitura são.

6.6 16/10/2020 – Ocorrência N° 06

A segunda semana de observação com a professora Isabella na turma do 7º MK. A aula foi interativa, onde os alunos jogaram um jogo online, Bamboozle com a professora. A respostas só eram válidas caso os alunos fizessem o uso do chat para responder. Creio que para a aula não ficar confusa com tantos microfones ligados e para praticar a escrita dos alunos de maneira divertida. Durante a realização do jogo os alunos foram orientados a deixar os livros abertos caso tivessem dúvidas. O livro podia ficar aberto pois o jogo veio para revisar os conteúdos de geografia abordados nas últimas semanas. O jogo revisou os continentes, quais são maiores e menores que outros; o que há entre as montanhas, a diferença entre montanha e hill e qual é mais alto, as maiores montanhas do mundo. Revisaram também os maiores países em termos de tamanho e qual a maior ilha do mundo. Este jogo serviu como prática de leitura individual onde foi possível perceber a compreensão dos alunos através das respostas dos mesmos. Não houve a interação da professora neste jogo, uma vez que

era momento de colocarem o que aprenderam em prática, porém caso houvesse no vocabulário, a mesma explicava durante o intervalo do jogo. Os alunos gostaram do jogo, porém reclamavam da pontuação de cada pergunta. Ao fim do jogo a professora elogiou as alunas pela participação, já que os meninos embora tenham participado, sempre reclamavam e criaram confusão entre si. Este jogo foi muito bem utilizado para revisão e interação dos alunos entre si, mesmo que alguns criassem uma pequena confusão por conta da competitividade, era nítido que estava aprendendo e se divertindo. A postura da professora ao não interagir durante o jogo foi muito sábia, pois se demonstrou neutra, para não gerar desconforto nos alunos caso achassem que ela tinha uma preferência.

6.7 23/10/2020 – Ocorrência N° 07

A terceira semana observando a turma do 9º MZ com a professora Laura, teve início com a professora perguntando sobre o que viram na última aula e continuando com o conteúdo da última aula. Laura usou inicialmente sua apresentação pessoal a fim de explicar novamente o conceito de voz passiva, onde segundo a mesma, só seria necessário utilizar o agente da passiva caso fosse muito importante. A professora lembrou os alunos que sempre será utilizado o verbo to be em todos os tempos verbais. Na sequência, Laura utilizou da apresentação do livro para explicar a respeito das perguntas na voz passiva, e lembrou os alunos quanto ao uso das respostas curtas. Laura também explicou sobre as WH- questions e que as mesmas necessitam de respostas completas. Dentro deste mesmo tópico a professora fez a explicação das object questions e subject questions, onde segundo Laura, nas respostas, a primeira faz uso do verbo to be antes do sujeito e a segunda depois do sujeito. Realizou dois exemplos com os alunos e aproveitou para dar dicas para que fizessem o uso correto da voz passiva. Os exercícios foram realizados na página 77, e na primeira atividade proposta os alunos tinham que executar em um minuto a parte de “think” onde eles haviam de refletir sobre o que estava escrito ali. No segundo exercício, com duração de três minutos os alunos deveriam organizar as perguntas na ordem correta e as respostas deveriam ser curtas. A correção foi feita com a participação dos alunos via chat ou microfone. O próximo exercício realizado teve duração de cinco minutos e os alunos deveriam mais uma vez completar as frases na voz passiva e fazer novamente o uso de respostas curtas. Durante a realização deste

exercício uma aluna alegou estar com dúvidas quanto às objects/subjects questions. De maneira sábia a professora propôs a finalização e correção dos exercícios para depois retomar este tópico, a fim de explicar novamente para o grupo inteiro. Ao decorrer da aula Laura demonstrou boa interação com os alunos, e os elogiou muito quanto a boa pronúncia de cada um. Em minha opinião a professora teve um bom gerenciamento de aula durante todo o tempo, mais ainda quando surgiu a dúvida da aluna, onde a professora de maneira a não bagunçar a aula e não confundir os alunos decidiu explicar depois.

6.8 23/10/2020 – Ocorrência N° 08

A terceira semana de observação no grupo do 6º MY com a professora Isabella teve seu início com a professora enviando uma frase no chat, onde os alunos completavam a mesma, isto foi feito a fim de revisar os esportes e verbos utilizados que os alunos haviam já aprendido. Este warm-up também foi utilizado para revisar o “can” e introduzir os níveis de habilidades: very well, well, quite well, at all; Isabella explicou detalhadamente como nivelar as habilidades. Os alunos trabalharam com pronúncia e repetição, onde a professora pronunciou de maneira correta e os alunos repetiram com os microfones desligados. Isabella explicou as habilidades negativas com mais precisão, afirmando que o “at all” é utilizado quando não temos habilidade alguma em algo. Os primeiros exercícios foram feitos no livro do aluno, na página 75. No exercício de número um Isabella iniciou explicando como dizer corrida em inglês, uma vez que os personagens estavam correndo. Perguntou quem ficou em primeiro, segundo, terceiro e quarto lugar, a fim de os alunos interpretar a imagem. Neste exercício, eles deveriam completar de acordo com a habilidade de cada personagem: “Liza can run very well”. Ao fim deste momento, Isabella explicou que “quite well” e “pritty well” tem o mesmo sentido e significado. No segundo exercício os alunos tinham que falar os verbos presentes com o uso do can e do seu nível de habilidade: “ I can dance quite well”. Após finalizarem os exercícios no livro do aluno houve a realização de mais exercícios no Workbook, página 40, os alunos tinham que criar frases sobre as habilidades dos dois personagens, de acordo com a quantidade de rostos felizes: três rostos felizes significavam que eles faziam algo muito bem, por exemplo. A professora fez exemplos reais com alguns alunos e eles realizaram a atividade sozinhos, para praticar o que aprenderam. A correção foi feita oralmente para

trabalhar com a pronúncia de cada aluno. Ao corrigir a professora os instiga a dizer se poderiam utilizar ou não o “ they, he, she, it” na sentença da vez. Isabella teve mais uma vez uma ótima interação com os alunos, aplicando o conteúdo e atividades com leveza, sempre os elogiando e os corrigindo de maneira sucinta. Ao meu ver, os alunos se sentiam confortáveis com a professora, o que os levava a participar e deixar a aula mais atraente.

6.9 23/10/2020 – Ocorrência N° 09

A terceira semana de observação com a turma do 7º MK com a professora Isabella. A aula teve início tirando foto pois a turma estava completa e a professora ficou feliz. Após este momento, fizeram revisam da última aula que tiveram, que foi sobre os comparativos, fazendo uma breve explicação novamente. Relembrou sobre os verbos irregulares e sua aplicação na forma comparativa. Na aula do dia, foi tratado sobre a forma comparativa utilizando o “as...as” e como o verbo to be modifica a frase de maneira óbvia. Isabella afirmou aos alunos que esta forma é muito fácil, pois a utilizamos também em português: “tão...quanto”, demonstrando em inglês e em português. Após explicar sobre o “as...as” a professora explicou sobre o “less than” retomando seu uso igual ao português “menos que”. A fim de ver se entenderam as duas explicações, os alunos realizaram um exercício do livro junto com a professora. Porém, antes disso, ela explicou as expressões presentes no exercício, para compreensão de todos. Este momento foi interessante pois os alunos que entenderam tudo colocaram as expressões no chat em português, colaborando assim com os que tinham mais dificuldade. Ao finalizar este primeiro exercício, os alunos disseram a resposta oralmente. No segundo exercício os alunos tinham que manter as frases feitas por eles com o mesmo sentido das frases do livro, vale ressaltar que as frases prontas do livro utilizavam o comparativo “than” e os alunos tinham que criar suas frases usando o comparativo “as...as” A professora estabeleceu um limite de dois minutos para realização, e em segundo plano, após finalizarem, fizeram a correção oral novamente. No último exercício realizado os alunos tinham que usar o comparativo de inferioridade “less than” de acordo com a opinião pessoal de cada um. A aula mais uma vez foi muito interativa e com muita participação dos alunos. A professora teve uma boa proposta didática e conseguiu deixar o conteúdo que foi fácil

para os alunos, atrativo. Teve também um bom gerenciamento de sala de aula, conciliando a parte séria com a parte descontraída.

6.10 30/10/2020 – Ocorrência N° 10

A quarta semana de observações na turma do 9º MZ com a professora Laura. A aula teve seu início com um jogo de forca, dividido entre dois grupos, os grupos poderiam escolher os tópicos para o outro time iniciar jogando, o primeiro tópico foi sobre “food” e a palavra da forca era “lemon-limão”. O segundo tópico foi sobre “bathroom” com a palavra “towel-toalha”, este jogo veio com a intenção de revisar/praticar o alfabeto e descontrair os alunos. Os alunos finalizaram as atividades existentes na página 107 de seus livros, usando a voz ativa no tempo verbal passado simples. Isabella explicou novamente a gramática a fim de clarear a mente dos alunos, o tempo limite foi de 5 minutos. A professora teve de ajudar uma aluna novamente, visto que a mesma não havia entendido; esta informação foi dada com muita leveza e sem receios por Laura. A correção foi feita com voluntários para a conversação A e B; alunos ficaram com receio de estarem errados porém a professora os tranquilizou quanto a isso. Durante este e o próximo exercício foi descoberto muitas coisas como o fato de o jeans ter sido inventado na França e o Rei Nero gostava de sorvete, neste momento Laura comentou que inglês é cultura, visto que aprendemos diversas coisas. No exercício seguinte os alunos tinham que montar a frase com a voz passiva no passado simples, porém não houve tempo para a correção. Achei muito interessante a facilidade de a professora explicar quantas vezes for necessário, sem ficar brava e impaciente, o que muitas vezes ocorre com alguns professores. A entonação dos alunos durante a prática da conversação me surpreendeu muito visto que foi muito equilibrada, sem entonar de mais ou de menos.

6.11 30/10/2020 – Ocorrência N° 11

A quarta semana de observação no 6º MY com a professora Isabella. Não foi possível acessar o link dessa aula, uma vez que ambos, professores e alunos não estavam ao vivo por conta das avaliações que estavam fazendo.

6.12 30/10/2020 – Ocorrência N° 12

A quarta semana de observação no 7º MK com a professora Isabella. Também não foi possível acessar o link da aula visto que os alunos não estavam ao vivo por conta da avaliação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda a realização do estágio foi possível entender melhor como ocorre a prática pedagógica em sala de aula, juntamente sobre o quanto a interação com os alunos é de extrema importância para aulas eficazes. Foi nítida a percepção dos objetivos do Colégio Londrinense quanto a uma educação de qualidade e significativa, mesmo em meio a um período delicado que vivemos, por meio de profissionais qualificados e empenhados quanto ao ensino da Língua Inglesa de maneira remota. Foi de grande importância observar educadores que têm noção de seu legado na educação, comprometimento adotando diversos meios para uma educação melhor para os seus alunos. Foi muito gratificante ver alunos também comprometidos com os estudos, respeitando sua instituição e professores, interagindo e fazendo bom uso da língua inglesa no ambiente escolar e trazendo significado ao mesmo.

Por meio do documento norteador BNCC proposto para pesquisa foi possível conhecê-lo e entendê-lo mais a fundo, reconhecendo sua importância não só para a disciplina de Inglês mas para todas as outras. Foi possível perceber através do mesmo a razão pela qual unificar e nortear a educação brasileira é de extrema importância. Conhecendo sobre o que o documento sugere para os Anos Finais do Ensino Fundamental através dos cinco eixos de maneira geral e específica ajudou na compreensão de o que e como ensinar a estes alunos, do que é viável ou não abordar.

Ao pesquisar sobre a Educação de Língua Inglesa no Brasil foi possível mais uma vez perceber seus pontos negativos e tudo o que se tem de melhorar. Percebemos que ainda há uma quantidade alta de profissionais não aptos nesta área, e também a falta de estruturas para os capacitarem e facilitar suas práticas pedagógicas, no que diz respeito aos materiais necessários. Durante esta pesquisa foi perceptível o quanto nós, como futuro educadores temos de caminhar a fim de melhorar o ensino de Inglês principalmente nas escolas públicas e quais as dificuldades que iremos presenciar ao longo deste percurso. Criou-se um sentimento de tristeza

quanto a realidade atual, mas também um sentimento de esperança, visto que temos muito a agregar. Através das pesquisas feitas quanto às escolas de idiomas brasileiras foi grande forte a percepção do quanto são reconhecidas e importantes, o quanto possuem as estruturas e tecnologias necessárias, para ensinarem e atenderem a todos os públicos, o quanto podem adaptar-se de acordo com o que seus clientes querem, e o quanto abrem portas para muitos alunos. Por outro lado pudemos perceber o quão diferentes são das escolas públicas e quanto são de difícil acesso para as classes menos favorecidas, estando muito distantes de uma grande camada da população brasileira.

REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR . **O que é a BNCC?** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 1 nov. 2020.

BLOG PPEC. **Citação de citação segundo as normas da ABNT.** Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/04/15/citacao/>. Acesso em: 30 out.2020.

BRASIL ESCOLA. **O ensino e aprendizagem de inglês em escolas públicas: o real e o ideal.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/ingles/o-ensino-aprendizagem-ingles -escolas-publicas-real-ideal.htm>. Acesso em: 30 out. 2020.

COLÉGIO LONDRINENSE. **Ensino Fundamental II.** Disponível em: <https://www.colegiolondrinense.com.br/areas-de-ensino/fundamental/fundamental-ii.html>. Acesso em: 30 out. 2020.

COLÉGIO LONDRINENSE. **Sobre nós.** Disponível em: <https://www.colegiolondrinense.com.br/institucional/quem-somos/sobre-nos.html> . Acesso em: 30 out. 2020.

DURAZZO, S. T. B. **Parecer crítico: Língua Inglesa no Ensino Fundamental – Base Nacional Curricular Comum.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Parecer_6_LI_Sandra_Tatiana_Baumel_Durazzo.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

ENSINO EM TECNOLOGIA E REVISTA. **O inglês na educação brasileira: sabemos sobre o ontem; e quanto ao amanhã?** Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/7500>. Acesso em: 30 out. 2020.

FACOS EDU. **Línguas estrangeiras no Brasil: um histórico ao longo dos anos.** Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria_multicursos/dezembro_2012/

pdf/linguas_estrangeiras_no_brasil_-_um_historico_ao_longo_dos_anos.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

MICROSOFT WORD, MESTRADO PUC. **O ensino da Língua Inglesa no Brasil.** Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10439/10439_3.PDF. Acesso em: 30 out. 2020.

PARANASHOP. **Estudar inglês em escola de idiomas é uma das opções mais desejadas pelos pais.** Disponível em: <https://paranashop.com.br/2019/12/estudar-ingles-em-escola-de-idiommas-e-uma-das-opcoes-mais-desejadas-pelos-pais/>. Acesso em: 30 out. 2020.

PONTES, V. F.; DAVEL, M. A. N. O inglês na educação básica: Um desafio para o professor. **Revista X**, v. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/download/32055/27931>. Acesso em: 30 out. 2020.

UPHOFF DORTHE, MICROSOFT WORD. **A História dos Métodos de Ensino de Inglês no Brasil.** Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4490214/mod_resource/content/5/Uphoff%202008.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

PARTE 3

**Projeto Integrador apresentado às disciplinas de Literatura
Inglesa e Prática Pedagógica III do curso de Letras/ Inglês
Fernanda C. Guimarães Casagrande e Mara Regina Pacheco.**

LITERATURA INGLESA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III

Lioni de Oliveira Souza Jr.
Cintia Pereira dos Santos

ATIVIDADE 01

Nesta atividade integradora, você deverá elaborar um “Plano de Aula” (conforme aprendeu na Disciplina de Prática Pedagógica III) de Literatura, a partir da escolha de um escritor da Literatura Inglesa de sua preferência. Seu Plano de Aula deverá ter: de 2 a 3 páginas (Arial tamanho 12, espaço entre linhas de 1,5), sem contar o anexo (livre) e apresentar a estrutura proposta:

Disciplina: Literatura Inglesa.

Tema da Aula: Períodos literários, “Romantismo dos EUA”, com base em Edgar Allan Poe.

Duração: 50min.

Público Alvo: 1º ano do Ensino Médio.

CONTEÚDO

Análise do período histórico da literatura inglesa no contexto estadunidense de mudanças relacionadas à estrutura sócio-política e cultural durante o processo após a independência e antes da guerra civil. Estudo das transformações em torno da construção da identidade americana e análise dos poemas e textos românticos na literatura inglesa do séc. XIX.

CONTEXTO

Estudo da constituição de uma imagem coletiva, quebrando com a tradição cultural e literária pré-estabelecidas. Análise da exaltação da natureza do país, no retorno ao passado histórico e na criação dos heróis nacionais. Estudo dos temas característicos do romantismo americano, com ênfase na relação da humanidade com

a natureza, análise da expansão territorial e as bases para a futura unificação dos EUA.

Características do período literário: O romantismo era afirmativo, tinha o poder de canalizar as vozes de identidade própria e nacional, valorizava questões muito importantes ao início da democracia estadunidense. Quem mais se destacou foram as prosas românticas, tendo em vista que os prosadores estadunidenses se valem de modelos literários originais, buscando novas técnicas criativas que chamam a atenção.

AUTOR ESCOLHIDO

Edgar Allan Poe é considerado um dos mais famosos e importantes autores estadunidenses, sendo impossível falar de literatura de mistério, suspense e horror sem trazer à lembrança suas obras. Contribuiu com a teoria do gênero conto, no que diz respeito a aspectos da unidade desse gênero, devido ao trabalho brilhante que realiza ao criar um clima de constante tensão em suas narrativas. A obra escolhida para análise aprofundada é “The Raven” (O Corvo), de Edgar Allan Poe.

JUSTIFICATIVA

A obra representa o contexto geral do período em tela, sua importância consta no sentido em que Poe é considerado o fundador de diversos outros gêneros literários posteriores, tais como a fantasia de horror, ficção policial e até mesmo a ficção científica. Para se compreender o período romântico da literatura estadunidense, Poe é um dos autores ideais, bem como, este estudo está contemplado dentro de nossa ementa escolar.

OBJETIVOS

Geral = Conhecer as características desta fase literária inglesa.

Específicos = Estudo das características da fase romântica estadunidense. Oportunizar o entendimento da obra em tela. Compreender o sentimento dentro da obra “O Corvo”. Analisar a obra, quais são os seus assuntos abordados e a sua

importância em relação ao período literário romântico estadunidense dentro da literatura inglesa.

METODOLOGIA E DIDÁTICA

Exposição em slide, com a utilização de Datashow. Bem como haverá uma parte da aula expositiva oral, com o uso do quadro negro mais giz. Leitura de trechos da obra especificada.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Será realizada uma avaliação oral, para se apreender o que cada aluno entendeu sobre o tema exposto. Trabalho em grupo, para casa, com apresentação posteriormente de um seminário acerca das principais obras que compõem o período romântico.

REFERÊNCIAS

VAN SPANCKEREN, Kathryn. **Perfil da literatura americana**. Departamento de Estado dos Estados Unidos da América. Trad. Márcia Biato. 1994.

POE, Edgar Allan. **Medo clássico**: coletânea inédita de contos de Edgar Allan Poe. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2017.

